



Presidente Beck

substituí

Presidente Bangerter

na Missão Brasileira



a Liabona

AGOSTO DE 1963

a liahona

VOL. XVII — n.º 8

AGÔSTO DE 1963

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

EDITORIAL

Necessidade de Arrependimento, Pres. David O. McKay 228

DE INTERESSE GERAL

Presidente Bangerter despede-se e Presidente Beck assume a Presidência da Missão Brasileira 237

Breve histórico do Presidente Beck 247

“E o Espírito dará luz a todo o homem que vem ao mundo”, Elder Harold B. Lee 248

Perdoar é divino, Elder Henry D. Taylor 253

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do pensamento, Elder Stephen L. Richards 227

A igreja no mundo 227

Eu gostaria de saber, Elder Joseph F. Smith 230

JUVENTUDE DA PROMESSA 233

Sacerdócio nas missões 240

Jesus, o Cristo, Elder James E. Talmage 242

O caminho da perfeição, Elder Joseph F. Smith 245

Suplemento da lição para os mestres visitantes do ramo 255

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

PREÇOS :

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Imprensoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

Exterior: Ano US\$ 3,50
No Brasil: Ano Cr\$ 250,00
Exemplar: Cr\$ 25,00

Missão Brasileira

Rua Henrique Monteiro 215 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S. P. - Fone: 80-4638.

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

NECESSIDADE DE SABEDORIA

Excertos de um discurso de Elder Stephen L. Richards, em 9 de abril de 1950, no Tabernáculo de Salt Lake

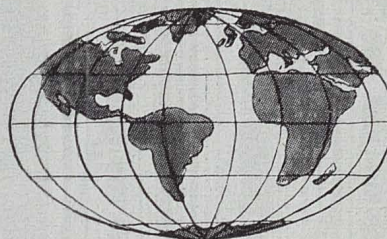
Há dons do evangelho que não são comumente encarados como miraculosos e supernaturais. São mencionados como meros atributos de caráter, mas acredito que tenham fundamento espiritual...

A sabedoria é entendimento verdadeiro... não acredito que a verdadeira sabedoria possa ser adquirida ou exercitada sem um conhecimento fundamental da vida. O mundo necessita de sabedoria e de homens sábios. Isto particularmente no campo das relações humanas. Por que não são encontrados? Porque os homens estão tão cegos da verdade. Aproximadamente metade do mundo está endurecida e a outra metade não muito fortificada na realização passada e presente. Há séculos temos a fórmula para a paz.

A sabedoria para composição das tribulações do mundo é avaliável, mas as mentes e corações dos homens não estão preparados para a receber. É missão da Igreja de Cristo ensiná-los agora. Precisamos de sabedoria para isso e precisamos manter nossa sociedade divinamente apoiada na sabedoria que vem de Deus.

As coisas realmente vitais na vida são relativamente poucas, irmãos e irmãs — o corpo, a família, a propriedade e a relação do homem com Deus. Você pode ter sabedoria quanto à saúde, economia, casamento, educação e até mesmo no governo se você verdadeiramente quiser aceitá-la. O conhecimento fundamental que a Igreja traz a você lhe dará entendimento. Seu testemunho, seu espírito e sua dedicação serão dirigidos para aplicação de seu conhecimento; isto é Sabedoria.

Todo homem precisa dela uma centena de vezes por dia. As mulheres também precisam dela. Os tôlos e os sábios são os antípodos da humanidade como são os dois polos da terra. O tôlo constrói na areia; o sábio na rocha. Um perece e o outro se mantém. Agradecemos a Deus pelo dom da sabedoria.



NOVOS PRESIDENTES DE MISSÃO PREPARAM-SE PARA VIAJEM

Nove famílias de Utah, Idaho e Califórnia estão se preparando para deixar seus lares em futuro próximo a fim de iniciar uma vida nova em terras distantes. São as espôsas e filhos dos nove homens que foram chamados para presidir nove missões nos Estados Unidos, América do Sul e Europa, onde permanecerão durante dois ou mais anos.

O Presidente e senhora Wayne M. Beck e seus filhos viajarão para São Paulo, SP, Brasil; Pres. e senhora Arthur H. Strong para Buenos Aires, Argentina; Presidente Edwin C. Winder e família para Winter Park, Flórida, E.U.A.; Presidente George W. Poulsen Jr. e família para Honolulu, Havaí; Pres. R. Crawford Davis e família para Vancouver, British Columbia, Canadá; Pres. Valdo D. Bensons para Duesseldorf, Alemanha Ocidental; Pres. Earl Sorenson e família para Copenhagen, Dinamarca; Pres. Joseph T. Edmunds e família para Bruxelas, Bélgica; e Pres. Dean A. Peterson e família para Oslo, Noruega.

PRESIDENTE MCKAY DEDICA CAPELA

No dia 30 de junho último foi dedicada a capela da ala Federal Heights. As cerimônias estiveram sob a direção do Bispo John Richard Hill.

ESCOLAS DA IGREJA ABERTAS NO CHILE

Duas novas unidades do sistema educacional da Igreja foram abertas no Chile, de acôrdo com informações obtidas junto à Primeira Presidência.

Diz a notícia:

“A Primeira Presidência anuncia que foi decidida a abertura de duas escolas primárias no Chile, uma delas localizada em Cesterna, subúrbio de Santiago, e outra em Viña del Mar, cidade costeira, para os membros daqueles distritos. Essas escolas serão instaladas em dependências de capelas. Dale Harding, ex-professor supervisor da escola experimental da Universidade de Brigham Young, que presentemente é diretor de uma escola em Santiago, foi indicado para dirigir o programa escolar da Igreja nas áreas mencionadas sob a direção do Presidente da Missão.”

O Presidente da Missão Chilena é A. Delbert Palmer.

DEDICAÇÃO DE HOSPITAL

No dia 30 de junho foi dedicado o Molokai General Hospital, na Ilha Molokai, Havaí. O principal orador foi Elder Delbert L. Stapley do Conselho dos Doze.

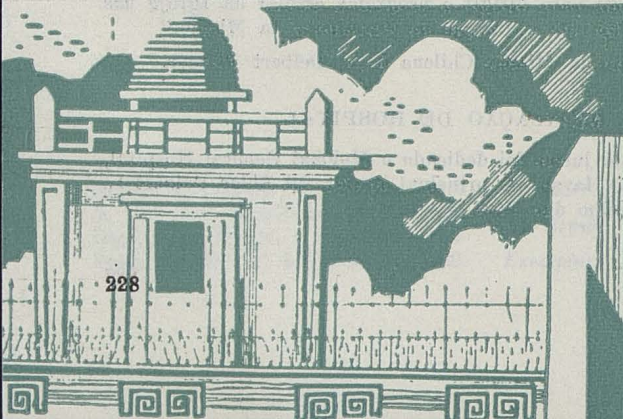
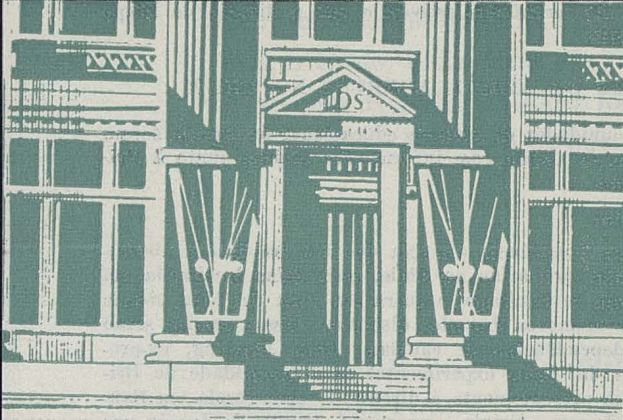
Necessidade

Presidente DAVID O. MCKAY



Cada princípio do Evangelho revela, à luz de um estudo criterioso, sublime harmonia com a verdade. Cada um parece tudo abranger, compreendendo ou levando a outros princípios. Destarte, a fé num SER perfeito inspirando-nos a viver em retidão, parece incluir o arrependimento. Assim também o perdão encerra a caridade, e esta o amor. A sabedoria é infinita. Esta harmonia, ou melhor, esta unidade de todos os princípios fundamentais do Evangelho indica serem eles parcelas da eterna verdade. A verdade sendo a “soma da existência” tudo compreende! Fé, arrependimento, caridade, perdão e bem assim cada um dos outros elementos da verdade forçosamente estarão inter-relacionados e não apenas entre si, mas estão relacionados também ao todo do qual fazem parte.

É, portanto, difícil designar qualquer dos princípios como sendo o de maior importância. Um estudioso poderá nomear a um e outro poderá citar princípio diverso como sendo o principal, mas serão escolhas determinadas essencialmente pela predileção pessoal, interesse e estudo dedicado ao assunto. Ao comparar princípios eternos, mais correto será dizer que todos são igualmente importantes. Esse conhecimento, no entanto, não desvirtua o valor da observação de Thomas Carlyle acêrca do arrependimento: “De todos os atos do homem, não será o arrependimento o mais divino? Pecado mortal, digo eu, seria a falta absoluta da consciência do pecado. A alma assim está distanciada de tãda sinceridade e humildade, em suma, é morta.” Claro está que a mente penetrante do filósofo escocês percebera a natureza eterna do divino princípio do arrependimento, princípio êste colocado em se-



de Arrependimento

gundo lugar, precedido apenas da fé, pelo Profeta Joseph Smith ao firmar os princípios e ordenanças do evangelho restaurado. Que progresso pode haver para um homem inconsciente de seus próprios defeitos? Tal homem perdeu o elemento essencial ao crescimento e que pela certeza da existência de algo melhor, algo superior à condição em que ele se encontra atualmente. No terreno da auto-satisfação, o verdadeiro crescimento não se nutre bem. Mais propício ao crescimento é o desgosto. Os céus se compadeçam do homem inconsciente de qualquer defeito! E se apiedem daquele que ignora sua ignorância! Nenhum destes está a caminho da salvação. "O maior dos defeitos é estar consciente de não ter defeitos."

O primeiro passo em direção ao conhecimento é a consciência de não o ter; e o primeiro passo em direção ao crescimento espiritual é a crença numa vida melhor, mais elevada ou, inversamente, a compreensão da mesquinhez de nossa atual condição. Arrependimento significa afastar-se do que é vil. Como princípio de salvação compreende não apenas o desejo de algo melhor, mas também uma tristeza — não somente remorso — mas tristeza real por haver-se contaminado em qualquer medida pelas coisas vis, pecaminosas ou desprezíveis.

Não raro se encontram pessoas que sentem remorso pelos erros cometidos por suas loucuras e pecados, mas que não se afastam de tais fraquezas e maldades. Tais pessoas poderão sentir-se até mesmo penitentes, mas a "penitência é transitória, podendo não compreender u'a modificação do caráter ou conduta". Por outro lado

o arrependimento é a "tristeza devida ao pecado, com auto-condenação e completo abandono do mesmo". É, portanto, mais do que mero remorso. "Compreende modificação da natureza, digna dos céus". Cada princípio e ordenança do evangelho de Jesus Cristo é significativo, e faz importante contribuição para o progresso, felicidade e vida eterna do homem, mas nenhum há de maior importância para a salvação da família humana do que o divino e sempre operante princípio do arrependimento. Sem ele ninguém pode sequer progredir. Sua transcendência e sublimidade moveram o coração de Alma a exclamar: "Ó, eu quisera ser um anjo e poder realizar o desejo de seu coração e poder ir adiante e falar com a trombeta de Deus, com uma voz que faria estremecer a terra pregando a todos o arrependimento! Sim, proclamaria a tôdas as almas, como se fôsse uma voz de trovão o arrependimento e o plano de redenção para que se arrependessem e viessem ter com Deus, para que não houvesse mais dor sôbre a face da terra." (Alma 29:1-2.)

Ignorância e pecado são os piores inimigos do homem. São empecilhos à salvação, mas através do arrependimento e obediência ao evangelho podem ser eliminados.

Uma das mensagens da Igreja é auxiliar a humanidade a reconhecer suas fraquezas e sobrepujá-las.

Portanto, façamos, cada um de nós, o possível para crescermos interiormente, tornando-nos homens e mulheres de Deus, interiormente puros, arrependidos. Somos o que Deus sabe que somos.

SAMUEL E A FEITICEIRA DE EN-DOR

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH Jr.

Presidente do Conselho dos Doze
responde a sua pergunta

Pergunta:

No capítulo vinte e oito de primeiro Samuel é relatada a história de como Saul, rei de Israel, depois da morte do Profeta Samuel procurou a feiticeira de En-dor, para que ela o fizesse "subir a Samuel", a fim de se aconselhar com êle. O que gostaria de saber é: Como era possível uma feiticeira ter poder para fazer voltar o espírito do profeta de Deus? Sei que o demônio tem grande poder, mas como poderia ter tal poder sobre o profeta de Deus como parece indicar esta história?

Resposta:

Há vários incidentes históricos que o leitor comum perde, porque não estão de acôrdo com os fatos. Em primeiro lugar Saul não viu o espírito que havia sido chamado. Tôda a informação que recebeu foi afirmação da própria mulher. Não há dúvida que ela conhecia muito bem Samuel e poderia facilmente descrevê-lo. É fábula pensar que a mulher era suficientemente esperta para entender a situação e a falta de segurança de Saul. Entretanto, o fato é que quem descreveu a aparição foi ela e não Saul.

O Presidente Charles W. Penrose, em maio de 1898, escreveu um excelente artigo sobre esta questão e não posso fazer nada mais senão repeti-lo, uma vez que nos dá um resumo adequado deste acontecimento:

Há diferenças de opinião quanto aos fatos narrados na Bíblia concernentes à visita de Saul, Rei de Israel, à feiticeira de En-dor e sua propositada conversa com o espírito do falecido Profeta Samuel. A visão popular deste assunto é que a feiticeira, por pedido do Rei Saul, "evocou" o espírito de Samuel e que Saul conversou com êle e soube dos fatos que lhe esperavam em sua próxima batalha com os filisteus. Mas levanta-se a dúvida de como uma feiticeira, que segundo a lei de Moisés não poderia viver, por serem proibidas pelo Senhor consultas, tinha poder para fazer evocar o espírito do santo profeta? Em resposta a esta dúvida tem sido sugerido que a mulher não era realmente uma feiticeira, mas uma profetiza oculta. Porque ela tinha necessidade de aconselhar não está bem claro. Tem sido alegado que a teoria "profetiza" tem sido defendida por pessoas que supõem entender perfeitamente. Seja como fôr, uma cuidadosa investigação da história do acontecimento mostrará que houve grande desentendimento do assunto. Primeiro vejamos o que a história relata:

"E ajuntaram-se os filisteus, e vieram, e acamparam-se em Sunem; e ajuntou Saul a todo o Israel e se acamparam em Gilboa.

"E, vendo Saul o arraial dos filisteus, temeu, e estremeceu muito o seu coração.

"E perguntou Saul ao Senhor, porém o Senhor não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

"Então disse Saul aos seus criados: Buscai-me uma mulher que tenha o espírito de feiti-

ceira, para que vá a ela e a consulte. E os seus criados lhe disseram: Eis que em En-dor há uma mulher que tem o espírito de adivinhar.

“E Saul se disfarçou e vestiu outros vestidos e foi êle, e com êle dois homens, e de noite vieram à mulher; e disse: Peço-te que me adivinhes pelo espírito de feiticeira, e me faças subir a quem eu te disser.

“Então a mulher lhe disse: Eis aqui tu sabes o que Saul fêz, como tem destruído da terra os advinhos e os encantadores: por que, pois, me armas um laço à minha vida, para me fazer matar?

“Então Saul lhe jurou pelo Senhor, dizendo: Vive o Senhor, que nenhum mal te sobrevirá por isso.

“A mulher então lhe disse: A quem te farei subir? E disse êle: Faze-me subir a Samuel.

“Vendo, pois, a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher falou a Saul dizendo: Por que me tens enganado? pois tu mesmo és Saul.

“E o rei lhe disse: Não temas; porém, que é o que vês? Então a mulher disse a Saul: Vejo deuses que sobem da terra.

“E lhe disse: Como é a sua figura? E disse ela: Vem subindo um homem ancião e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.

“Samuel disse a Saul: Por que me desinquietaste, fazendo-me subir? Então disse Saul: Mui angustiado estou porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se tem desviado de mim, e não me responde mais, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso te chamei a ti, para que me faças saber o que hei de fazer.

Então disse Samuel: Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o Senhor te tem desamparado, e se tem feito teu inimigo?

“Porque o Senhor tem feito para contigo como pela minha bôca te disse, e tem rasgado o reino da tua mão, e o tem dado ao teu companheiro Davi.

“Como tu não deste ouvidos à voz do Senhor, e não executaste o fervor da sua ira contra Amaleque, por isso o Senhor te fêz hoje isto.

“E o Senhor entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estareis comigo; e o arraial de Israel o Senhor entregará na mão dos filisteus.” (I Samuel 28:4-19.)

Do que lemos ficou claro que a mulher que Saul viu era da classe proibida pelos mandamentos de Deus, porque praticava a divinização com espíritos familiares. Nem os profetas, nem as profetizas eram então banidas da terra ou desrespeitadas. Eram apenas pessoas condenadas

pela lei mosaica, as quais tinham que se esconder dos efeitos de sua teimosia. Saul tentou por todos os meios legítimos obter orientação sobrenatural, mas, como tinha se afastado do Senhor, o Senhor se havia afastado dêle. Não havia resposta do céu para suas perguntas; não havia palavra do Senhor pelos profetas; não havia comunicação através do Urim e Tumim, não havia comunicação por visão ou sonhos; nem sussurros do espírito divino. Em seu desespero, Saul voltou-se para as forças opostas. Nisso pecou. Ele sabia que estava violando a lei do Senhor. Enquanto estava servindo a Deus, expulsou todos os encantadores e feiticeiros da terra, mas quando caiu em escuridão procurou caminhos da escuridão e selou seu próprio íntimo. Está escrito:

“Assim morreu Saul por causa da sua transgressão com que transgrediu contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a qual não havia guardado; e também porque buscou a adivinhadora para a consultar.” (I Cron. 10:13.)

A lei de Deus a respeito destas artes esquecidas foi dada através do profeta Moisés e fazem parte do código mosaico: como por exemplo:

“Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com êles: eu sou o Senhor vosso Deus.” (Lev. 19:31.)

“E farás conforme ao mandado da palavra que te anunciarão do lugar que escolher o Senhor; e terás cuidado de fazer conforme a tudo o que te ensinarem. Conforme ao mandado da lei que te ensinarem e conforme o juízo que te disserem, farás; da palavra que te anunciarem te não desviarás, nem para a direita nem para a esquerda. O homem, pois, que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir ao Senhor teu Deus, nem ao juiz, o tal homem morrerá; e tirarás o mal de Israel.” (Deut. 17:10-12.)

A feiticeira de En-dor, então, em vez de ser uma profetiza do Senhor, era uma mulher que praticava a necromancia; isto é, comunicação ou pretensa comunicação com os espíritos dos mortos; mas era guiada por um espírito familiar. Em outras palavras era médium espiritual, semelhante aos atuais professôres da arte, que clamam estar sob contrôle de alguns espíritos notáveis, e através dêle era capaz de se comunicar com os mortos. Deve ser observado que na comunicação com o rei de Israel, Saul não viu Samuel ou qualquer outro corpo além da médium ou feiticeira. Ela declarou que viu um homem velho coberto com uma manta. Foi ela quem disse a Saul o que Samuel supunha-se havia dito. Saul “percebeu que era Samuel” através do que a fei-

ticeira lhe dissera. A conversação que se verificou entre Saul e Samuel foi conduzida através do médium. Tudo isto poderia ter se verificado sem a presença do profeta Samuel. A mulher, sob a influência de seu espírito familiar, podia dar a Saul a mensagem supostamente vinda de Samuel, da mesma maneira que são apresentadas as mensagens dos mortos aos vivos pelos médiuns dos dias atuais, que, como no caso em consideração, realizam sua obra à noite ou na penumbra.

Vai além da crença racional que pessoas possam em qualquer período, nos tempos antigos e modernos, invocar os espíritos dos servos e servas do Senhor falecidos. Não devem ser consultados os encantadores, feiticeiros, divinizadores ou necromancistas. Digna de piedade deveria ser a condição dos espíritos no paraíso se estivessem sob qualquer contróle. Não teriam descanço, nem seriam capazes de gozar a liberdade das tribulações e dificuldades da vida terrena, que é essencial para sua felicidade, mas estariam em uma condição de escravidão, sujeitos à vontade e à mercê das pessoas que não conhecem Deus e cujas vidas e objetivos aqui são estritamente terrenos.

Não é de acôrdo com a doutrina correta que uma profetiza ou um profeta do Senhor exerça o poder de invocar espíritos de profetas e santos segundo sua vontade, para com eles manter conversa sôbre negócios terrenos. Não é essa a função do profeta ou profetiza. O Senhor disse:

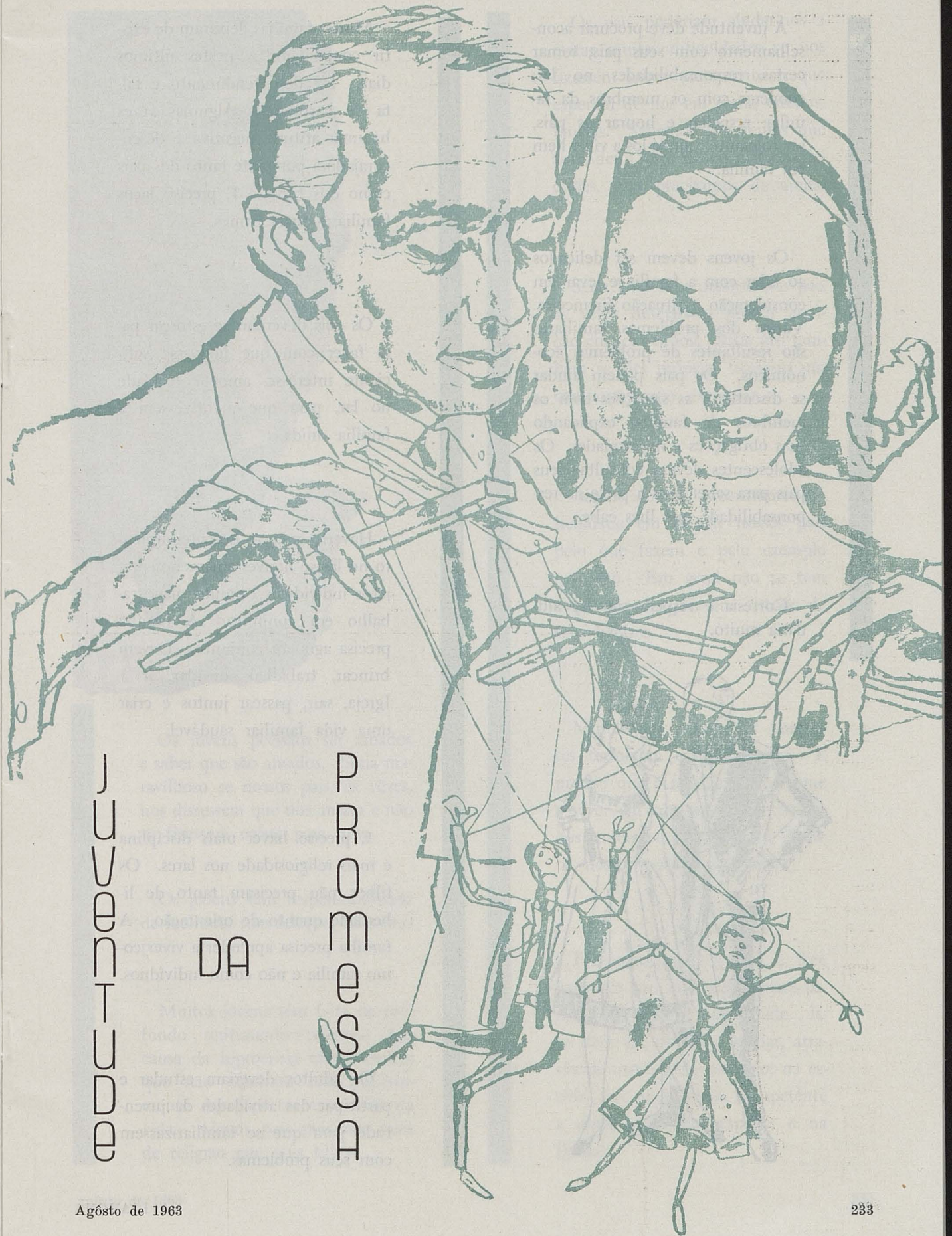
“Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes; — não recorrerá um povo ao seu Deus? A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos? A Lei e ao Testemunho? Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.” (Isaiás 8:19-20; Livro de Mórmon.)

Outra corrente defende a opinião que o Senhor enviou Samuel em espírito para se comunicar com Saul, para que soubesse de seu afastamento; mas esta visão não parece se coadunar com as afirmações do caso, feitas nas escrituras que dão os particulares. Se o Senhor desejasse dar a Saul esta informação, porque não respondeu quando ele lhe perguntou através dos canais legítimos de comunicação divina? Saul tinha tentado todos os meios e deixou de receber resposta. Por que o Senhor ignoraria os meios que Ele próprio havia estabelecido e enviado o profeta Samuel, um profeta, para revelar a Saul através de uma fonte proibida? Porque empregaria alguém que tinha um espírito familiar para êste propósito, um médium que tinha positivamente condenado pela sua própria lei?

“Mas”, refuta-se, “a predição do espírito que foi manifestado naquela ocasião foi cumprida literalmente. Israel foi deixada nas mãos dos filisteus e Saul e seus três filhos e seu herdeiro do exercício e os homens de sua confiança foram todos destruídos. Foi, entretanto, uma profecia verdadeira.” Admitindo-se essa possibilidade como perfeitamente correta, a posição tomada neste artigo não se enfraquece nem ao mínimo. Se as feiticeiras, encantadores, necromantes e espíritos familiares algumas vêzes não predicessem a verdade, não haveria necessidade de admoestar o povo contra sua consulta. Se o demônio nunca dissesse a verdade, não seria capaz de enganar a humanidade com suas falsidades. Os poderes da escuridão nunca prevaleceriam sem o uso de alguma luz. Um pouco de verdade misturada com erro plausível é um dos meios pelos quais conduzem a humanidade para a perdição. Não há nada, então, na história da entrevista de Saul e a mulher de En-dor que, racional ou doutrinariamente, estabelece a opinião que ela era uma profetiza do Senhor ou que Samuel realmente apareceu na ocasião.

Não há evidência satisfatória que os espíritos dos falecidos se comunicaram com os mortos através de médiuns ou qualquer dos meios comumente empregados para tal propósito. Os espíritos maus, sem dúvida, agem como espíritos “familiares” ou como “contrôles” e mesmo como espíritos pessoais dos mortos ou revelam coisas que se supõem sejam conhecidas apenas por eles e seus amigos, a fim de guiar os crentes, mas os que se colocam sob a influência dos poderes da escuridão não têm meios pelos quais podem compêlir a presença dos espíritos dos justos ou induzi-los a afastamento dêles dos vivos. Eles próprios são freqüentemente levados pelos espíritos do mal e são, portanto, “enganados”.

“Minha casa é uma casa de ordem, diz o Senhor e não uma casa de confusão.” Quando Deus tem alguma coisa para revelar, usará os meios e pessoas que Ele designou. A esfera terrena e a esfera dos espíritos falecidos são distintas e há uma cortina sàbiamente colocada entre elas. Como os vivos, em sua condição normal, não podem ver e conversar com os mortos, assim, é racional acreditar que os habitantes do domínio espiritual, em sua condição normal, estão impedidos de qualquer comunicação com os homens na carne. Pela observação da lei e limitação da associação com pessoas e influências que não conhecem Deus e não obedecem Seu evangelho, os santos dos últimos dias salvar-se-ão de decepções e mágoas, e serão mais sensíveis à luz, inspiração e revelações que procedem do Pai Eterno!



PROCESO DA
MODERNIDADE

A juventude deve procurar aconselhamento com seus pais; tomar certas responsabilidades no lar; cooperar com os membros da família; respeitar e honrar os pais, ser tolerante e ajudá-los a viver bem em família.

Os jovens devem ser delicados ao lidar com a família e levar em consideração a situação financeira. Vários dos problemas familiares são resultantes de problemas econômicos. Os pais podem ajudar se discutirem as situações com os membros da família, explicando suas obrigações e necessidades. Os adolescentes devem consultar seus pais para saber qual a parte da responsabilidade que lhes cabe.

Cortesia e respeito no lar ajudaria muito.



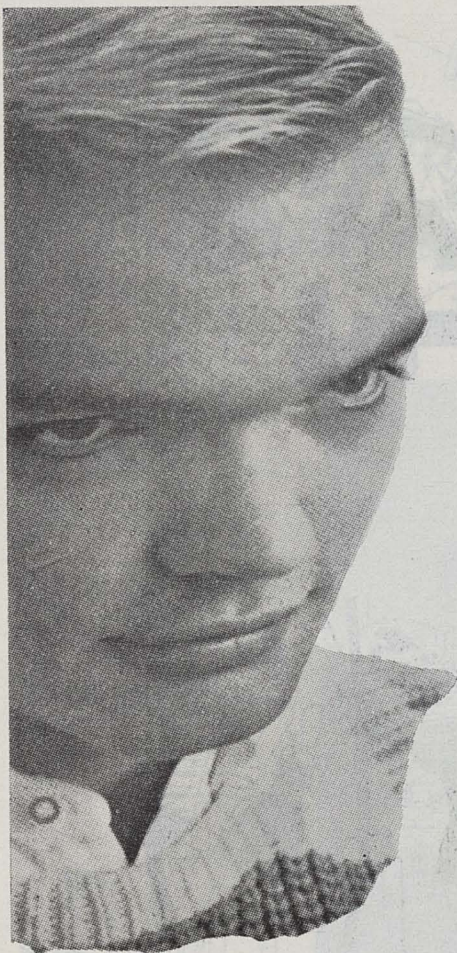
Muitas famílias deixaram de existir como famílias nestes últimos dias. Há desentendimento e falta de harmonia. Algumas vezes há uma atitude negativa e desencorajadora por parte tanto dos pais como dos filhos. É preciso laços familiares mais firmes.

Os pais deveriam se esforçar para fazer com que houvesse suficiente interesse, amor e lealdade no lar, para que mantivessem a família unida.

Haveria menos desentendimento no lar se houvessem menos projetos individuais e muito mais trabalho em conjunto. A família precisa agir em conjunto. Devem brincar, trabalhar, estudar, ir à Igreja, sair, passear juntos e criar uma vida familiar saudável.

É preciso haver mais disciplina e mais religiosidade nos lares. Os filhos não precisam tanto de liberdade quanto de orientação. A família precisa aprender a viver como família e não como indivíduos.

Os adultos deveriam estudar e participar das atividades da juventude para que se familiarizassem com seus problemas.



Os jovens precisam ser amados e saber que são amados. Seria maravilhoso se nossos pais, às vezes, nos dissessem que nos amam e não só fizessem coisas para nós.

Os jovens têm responsabilidade de melhorar suas relações com seus pais.

Muitos jovens têm falta de profundo sentimento religioso por causa da hipocrisia entre adultos que não mostram real discernimento dos aspectos espirituais da vida. Alguns pais precisam mais de religião que seus filhos.

Os pais poderiam ajudar-nos a evitar muitas dificuldades se nos fizessem saber exatamente o que esperam de nós em certas circunstâncias. Sabemos que temos que aprender a fazer nossas próprias decisões, mas precisamos de ajuda.

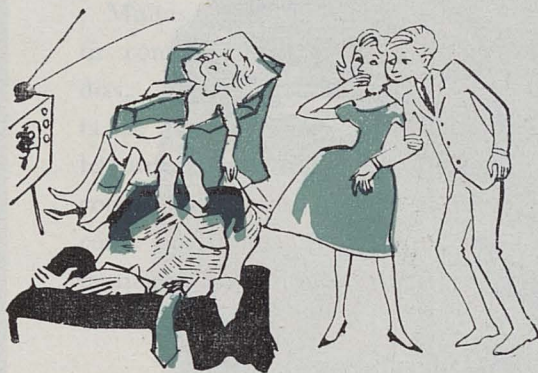
Seria bom se a maioria dos pais às vezes desejasse prestar atenção em seus filhos. Seria útil também se eles próprios tivessem um comportamento exemplar.

Alguns de nós encontramos dificuldade em honrar nossos pais pelo que fazem e pelo exemplo que dão. Em geral não se tem respeito pelos pais em virtude de seus hábitos.

Muitas das desavenças familiares terminam em separações. É preciso que a família se acostume a viver em conjunto. Precisamos nos juntar em atividades e discutir nossos problemas juntos.

Precisamos mais ênfase e treinamento para nos prepararmos para o casamento e paternidade. Isto deve ser ensinado no lar, através de instrução e exemplo; na escola, por uma pessoa competente a quem o jovem respeite, e na Igreja.

Quando ela chega,
para seu desencanto,
seus pais já estão
largados num canto.



A turma de fora
já se cansou
pois faz uma hora
que ela entrou



Fazer a lição...
só na hora que
tiver de lavar
a louça da refeição



Presidente Bangerter despede-se e Presidente Beck assume a Presidência da Missão Brasileira



Presidente Bangerter

A melancolia proveniente de uma saudade que já se faz sentir penetrou no íntimo de todos os membros da Missão Brasileira, quando correu a notícia da desobrigação do Presidente Bangerter e da mudança de sua família para os Estados Unidos.

Na realidade, todos os que se acostumaram com o carinho e amor que receberam do Presidente e de Sister Bangerter terão dificuldade em aceitar sem tristeza a sua partida.

Eles têm sido verdadeiros pais tanto para os missionários como para os membros de todos os ramos da missão.

Está fazendo quase cinco anos que êle chegou

com sua família ao Brasil e parece que foi há tão pouco tempo. Uma boa parte de sua vida familiar foi passada aqui no campo missionário. É interessante ver as fotos do passado e perceber como cresceram seus filhos e a família também. Quanto progresso conseguiu a missão até agora; quantos ramos foram abertos; quantos distritos passados para a direção de membros locais e quantos homens que progrediram e se aproximaram de nosso Pai Celestial em virtude do exemplo e ensino dêsse servo do Senhor que irradia espiritualidade, honra e aperfeiçoamento.

Os primeiros missionários enviados ao Brasil para a pregação do evangelho chegaram

em 1929, iniciando o trabalho na cidade de Joinville, SC, junto a algumas famílias alemãs ali radicadas. Foi nessa cidade que foi dedicada a primeira capela adquirida pela Igreja na América do Sul, tendo oficiado a cerimônia o Presidente Stoof, em 25 de outubro de 1931.

Em 25 de maio de 1935 chegou a São Paulo, SP, o Presidente Rulon S. Howells, que foi o primeiro Presidente da Missão Brasileira, então recém-formado. Naquele tempo estavam registrados na Missão: quatro sacerdotes, quatro mestres, sete diáconos, vinte e nove membros masculinos e sessenta e cinco femininos, dezoto meninos e dezesseis meninas. Havia nove missionários (cinco setentas e quatro élderes) e a maioria do trabalho de pregação era feita em língua alemã.

As viagens realizadas nesse período eram muito mais lentas, levando, às vezes, três semanas para um missionário receber um novo companheiro. Lemos sobre um par de missionários de Ipoméia, SC, que compraram dois cavalos para poderem ir à conferência de abril em Joinville. Segundo seus relatórios planejaram fazer visitas durante a viagem.

Em 1937 foi iniciada uma nova era na Missão Brasileira, com o início da tradução do Livro de Mórmon para o português. Elder Lucius Levier Gardner foi designado no ano seguinte a aprender o idioma nacional para iniciar a pregação ao povo em geral.

Em 20 de maio de 1938 foi publicada pela primeira vez a História de Joseph Smith. No ano seguinte apareceram mais 8 panfletos em português e em 15 de março de 1940 as primeiras cópias da primeira edição do Livro de Mórmon.

Depois de três anos de serviço para a Missão, o Presidente Howells foi substituído por John Alden Bowers, que dirigiu a Missão até 1942. Em abril deste ano chegou o Presidente William W. Seegmiller, que passou por um período difícil, porque por ocasião da II Guerra Mundial os missionários foram sendo retirados aos poucos do campo, pois tinham que atender ao chamado das Forças Armadas de seu país, até que em 29 de novembro partiu o último missionário. De dezembro de 1953 até fins de 1945 a Missão operou sem missionários. Como consequência, a maioria dos ramos foram fechados porque os irmãos locais não estavam preparados para dirigi-los. Alguns dos ramos foram reorganizados com presidências de ramo compostas de membros locais.

O Presidente Harold M. Rex veio em maio de 1945 para substituir o Presidente Seegmiller. No ano de 1946 o irmão Alfredo Lima Vaz, de

Campinas, SP, foi chamado como primeiro missionário de tempo integral a servir no Brasil e, em maio do mesmo ano, chegaram ao Brasil missionários americanos para trabalhar em tempo integral.

O primeiro número de "A Gaivota", o primeiro periódico oficial da Missão, saiu em janeiro de 1948, vindo mais tarde a se chamar, como é chamado até hoje, "A Liahona".

Pela primeira vez o Brasil foi abençoado com a visita de uma Autoridade Geral, isto em 1948, quando esteve aqui o Elder Stephen L. Richards, do Conselho dos Doze, acompanhado de sua esposa.

Em 2 de março de 1949, o Presidente Rulon S. Howells voltou a assumir o cargo de Presidente da Missão Brasileira, sendo nessa época adquirido o prédio da antiga Casa da Missão, na Rua Itapeva, 378, em São Paulo, SP, onde pouco depois foi construída uma fonte batismal. Nesse mesmo ano foi publicada pela primeira vez em português o livro Doutrina e Convênios.

O Presidente Howells foi desobrigado em 1953, tendo sido substituído pelo Presidente Asael T. Sorensen. No ano seguinte os membros da Missão Brasileira receberam a maior bênção já recebida até hoje, podendo ouvir o Profeta de Deus, Presidente David O. McKay, quando de sua visita às Missões Sul Americanas. Esta visita foi seguida pela do Apóstolo Mark E. Peterson e sua esposa. Nesta época a Missão tinha 976 membros, 47 dos homens tinham o Sacerdócio de Melquizedeque e 133 o Aarônico. Em 1954 houve oito batismos.

Dois élderes supervisores foram designados para introduzir o novo plano de proselitismo entre os missionários. Os métodos aperfeiçoados de 1954 começaram a dar frutos em 1955, quando foram realizados 190 batismos, aumentando o número de membros para 1.131:

Em novembro de 1958 chegou ao Brasil o



(Da esquerda para a direita) Em pé: Grant, Glenda, Cory, Lee Ann, Howard; sentados: Julie, Sister Bangarter, Layne, Presidente Bangarter, Glen e Peggy.

Presidente William Grant Bangertter para tomar o lugar do Presidente Sorensen.

Desde então a Missão Brasileira tem passado por um progresso sensível. Logo no início de 1959 foi escolhido para fazer parte da Presidência da Missão o Irmão James A. Wilson, como Primeiro Conselheiro.

O ano de 1959 foi muito abençoado, porque recebeu a Missão as visitas de três Apóstolos. Primeiramente, em março a visita de Elder Spencer W. Kimball, acompanhado de sua esposa. Em seguida, em setembro a visita do Apóstolo Harold B. Lee e sua simpática esposa, falecida há pouco, ocasião em que a Missão foi dividida, com a abertura da Missão Brasileira do Sul, com sede em Curitiba, PR, com o Presidente Asael T. Sorensen e depois Presidente Finn B. Paulsen. E finalmente, a visita do Apóstolo Joseph Fielding Smith, Presidente do Conselho dos Doze, e sua esposa, acompanhado do atual Presidente das Missões Sul Americanas, Presidente A. Theodore Tuttle.

Por essa época foi organizada a primeira Presidência de Distrito, com membros nativos, que foi a Presidência do Distrito de São Paulo, tendo o Irmão José Lombardi como Presidente e Leonel Abacherli e Hélio da Rocha Camargo, como 1.º e 2.º Conselheiros, respectivamente, e o Irmão Flávio Roque da Silva como Secretário. Este foi um grande passo para o progresso desse Distrito, que atualmente já foi dividido em três outros, que são Tietê, Campinas e Santos.

Com a presença do Presidente A. Theodore Tuttle foi iniciada a construção da capela de Santana, São Paulo, SP, inaugurando o Programa de Construção da Igreja no Brasil.

Logo no começo de 1962 foi inaugurada a capela do Ramo de Pinheiros, com a presença do Presidente A. T. Tuttle e o Presidente Finn B. Paulsen. Por essa época foi anunciada a escolha do Irmão Hélio da Rocha Camargo para Segundo Conselheiro na Presidência da Missão. Em maio de 1962 foi inaugurada a capela do Ramo de Campinas.

Agora que o Presidente se despede os membros de São Paulo estão quase atingindo a maturidade e preparação necessária para a abertura de uma estaca, que talvez seja a primeira na América do Sul, progresso esse que se deve, sem qualquer dúvida, ao seu esforço e dedicação inconfundível.

Atualmente a Missão conta com 9.000 membros, dos quais 7 são setentas, 3 sumo-sacerdotes, 230 élderes, 100 sacerdotes, 130 mestres e 270 diáconos, e 170 missionários de tempo integral.

Ao deixar a Missão o Presidente deixa todas as juntas organizadas e funcionando com

membros, tendo missionários apenas como coordenadores. Os distritos, quase todos estão com presidências organizadas com membros e assim também os ramos, e as organizações funcionando em boas condições.

No Brasil nasceram três filhos do casal Bangertter: Peggy Brasília, Glen Paulo e Layne Rio, e cresceram Lee Ann, Cory, Glenda, Julie, Grant e Howard. Estes estudaram na São Paulo Graded High School e Lee Ann, com 17 anos, formou-se em 17 de junho na High School.

Seus filhos gostam do Brasil e falam muito bem o português.

A família Bangertter deixará saudade, mas levará o respeito e admiração de todos os que a conheceram.

Para agradecer o trabalho que fizeram não temos palavras e nem medida, e mesmo que tivéssemos, seria pouco em relação à magnitude de sua obra inspirada na fé no Senhor Jesus Cristo, no Evangelho Restaurado e, principalmente, na existência de um Deus vivo. Só o Senhor os poderá compensar com sua paz e bênção e é esse o nosso desejo.

Aproveitamos a oportunidade para externar nossas boas vindas ao novo Presidente e família Wayne M. Beck.



Presidente Beck

(Veja página 247 e 256)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

POLÍTICA E PROCEDIMENTOS RELATIVOS AOS SETENTAS

As seguintes políticas e procedimentos norteiam a seleção e ordenação dos setentas, a criação e dissolução de quoruns e unidades, e a seleção e designação dos presidentes de quorum e seus líderes:

Chamada dos setentas

A chamada dos setentas é especial; os que forem chamados a esta posição devem ser “testemunhas especiais” de Cristo (D & C 107:25) e devem ter inclinações para o trabalho missionário.

Nem todo o élder que é ordenado setenta, entretanto, precisa ser chamado imediatamente para o serviço missionário. Deve haver uma reserva de setentas em treinamento para o trabalho missionário e é função dos quoruns dos setentas preparar seus membros para ensinar o evangelho eficientemente.

Os setentas não permanecem numa posição intermediária entre os élderes e os sacerdotes. Antes têm um ofício altamente especializado, “embora diferindo de outros oficiais da igreja nos deveres de sua chamada”.

Os setentas nas estacas de Sião devem ser usados no campo de sua responsabilidade primária — o serviço missionário. Os setentas não devem ser ocupados em capacidades auxiliares quando forem necessitados no serviço missionário, quer de estaca ou não.

Os setentas dignos, que, em virtude da idade, condições físicas, ou qualquer outra razão, não mais podem ser contados para servir efetivamente dentro do campo de sua responsabilidade primária podem ser ordenados sumo-sacerdotes.

Serviços como élderes

Os élderes não devem ser ordenados setentas antes que tenham ganho um considerável grau de experiência como élderes, amadurecido no evangelho e se tornado membros estáveis da Igreja.

Este princípio se aplica aos jovens chamados para trabalhar como missionários. Depois de voltarem de seus vários campos de trabalho, de-

vem afiliar-se com o quórum dos élderes em suas estacas e dar-lhes força. Em virtude da idade, considerações sociais e fraternais, e por causa de seus serviços, são geralmente mais úteis como élderes que como setentas, ganharão para si mesmos maiores oportunidades para dedicação e irmandade nas atividades do sacerdócio.

Isto é importante para a estabilidade dos quoruns de élderes. Não é sábio ordenar uma grande proporção de élderes dignos e exemplares para os quoruns dos setentas embora sem enfraquecer o quórum dos élderes.

Dignidade um pré-requisito para ordenação

Deve ser tomado muito cuidado na escolha e entrevista dos que estão para ser setentas. Devem ser moralmente limpos; viver de acordo com as políticas, doutrinas e ensinamentos da Igreja e não por causa de simpatia ou treino; pagar seus dízimos e ofertas completamente; observar a palavra de Sabedoria; ter vida familiar exemplar; e os que tiverem casamento dissolvido, devem ter recebido esclarecimento adequado da Primeira Presidência para uma recomendação para o templo.

Escolha e ordenação dos setentas

Os presidentes de quórum e líderes de unidades podem solicitar do presidente da estaca informação sobre a dignidade e qualificação dos élderes que pretendem indicar para setentas, mas o presidente da estaca fará a decisão de quais as recomendações devem ser processadas.

Procedimento da ordenação

a. Preencher e submeter ao Primeiro Conselho a fórmula intitulada “Requisição para permissão de entrevista”. Não avise os indicados que seus nomes foram submetidos.

b. O Primeiro conselho considerará a necessidade de setentas em tôdas as estacas e quoruns e conseguirão permissão para entrevistar os irmãos que sejam dignos, de acordo com as necessidades.

c. Depois de receber permissão em cada caso será entrevistado por um membro da presidência da estaca cada setenta em perspectiva e preencherão a fórmula intitulada "Recomendação para Ordenação no Sacerdócio". Se na entrevista é descoberto que o irmão não é moralmente limpo, não paga seu dízimo completo, deixa de guardar a Palavra de Sabedoria ou por qualquer outra razão não é presentemente digno de ser ordenado setenta, então o presidente de estaca não deve ir adiante com a recomendação. Antes, é importante que recomende um trabalho especial com esse irmão, para que ele possa se arrepende e através de obediência possa ser digno de ordenação anterior a sua recomendação.

d. Obter a aprovação do Sumo conselho para a ordenação; obter a assinatura do bispo e presidente do quorum dos élderes certificando sua dignidade; apresentar o nome para ser apoiado tanto na reunião de sacerdócio da estaca como em sessão geral de uma conferência de estacas.

e. Submeter a fórmula ao Primeiro Conselho para que logo seja providenciada uma entrevista final e ordenação por uma das Autoridades Gerais.

Organização dos quoruns e unidades

Nas estacas que têm trinta e seis ou mais setentas (e onde é aparente que o número total da estaca não cairá desse número) será organizado um quorum; de outra maneira, uma unidade de setentas, presidida por um presidente e dois conselheiros não poderá existir.

Todo esforço razoável deve ser feito para manter os quoruns dos setentas operando com um corpo de membros de aproximadamente setenta em cada. Quando os quoruns ficam com menos de trinta e seis e é aparente que não se pode conseguir força adequada sem afetar a eficácia dos quoruns de élderes, será combinado com outros quoruns ou convertidos em unidades.

Os fatores que determinam a necessidade de aumento e diminuição dos quoruns dos setentas nas várias estacas inclui o seguinte: população da estaca; número total de élderes na estaca; número de élderes que pagam dízimo completo e são dignos de serem ordenados setentas; perspectiva do campo missionário, incluindo o número nos grupos menores com que o trabalho missionário pode ser feito; a área geográfica da estaca; crescimento da estaca; capacidade de liderança para serem usados como presidentes dos quoruns; efeito da criação de um novo quorum ou a dissolução; número de irmãos existente no quorum dos setentas; e quaisquer circunstâncias especiais que possam prevalecer na estaca.

Mudanças na liderança do quorum ou unidade

As mudanças nas presidências dos quoruns são feitas sob recomendação das presidências, que devem consultar o conselho do quorum local para preencher vagas, exceto em casos em que todos os membros do conselho estejam para serem desobrigados. Os setentas podem ser ordenados sumo sacerdotes sem qualquer aprovação anterior do Primeiro Conselho, a menos que estejam servindo nas presidências dos quoruns ou em presidências de unidades. Nesses casos a aprovação anterior do Primeiro Conselho ou de uma Autoridade Geral responsável por aquela região é necessária. Entretanto, os presidentes de estaca têm liberdade em qualquer época sem aprovação anterior do Primeiro Conselho de tirar um membro da presidência do quorum ou de uma unidade, se esse irmão fôr chamado para servir na presidência da estaca, no sumo conselho ou no bispado de uma ala. (Os secretários de estacas e alas não são membros da presidência das estacas ou dos bispados das alas.)

Qualificação e dignidade dos presidentes dos quoruns

O irmão melhor qualificado e mais digno nos quoruns deve ser escolhido para servir como presidente. Esses irmãos devem, na época de sua instalação, estar vivendo de acordo com os padrões requeridos dos que são ordenados a setentas. Ainda que em prejuízo do trabalho da Igreja por parte dos sete presidentes num quorum de setentas, o Primeiro Conselho dos Setentas permitirá que os quoruns trabalhem com vagas, em vez de terem irmãos que não cumpram os padrões.

Dedicação dos presidentes dos quoruns como missionários

Se a necessidade do trabalho missionário em determinada estaca exigir, quatro dos presidentes de todo quorum dos setentas deve estar servindo em missões de estaca e missões estrangeiras em todas as ocasiões. Três dos sete presidentes devem ter possibilidade de operar no quorum e devem servir como presidentes de três comitês em vigor. Os presidentes de quoruns que estão em missões de estacas devem devotar seu tempo integral ao trabalho na Igreja, da mesma forma que o fazem os missionários das estacas. Quando estão desobrigados de sua responsabilidade de direção nos quoruns estão desobrigados e não precisam assistir as reuniões da presidência dos quoruns, a menos que sejam realizadas em ocasião em que não estejam fazendo o trabalho missionário.

JESUS,

O CRISTO

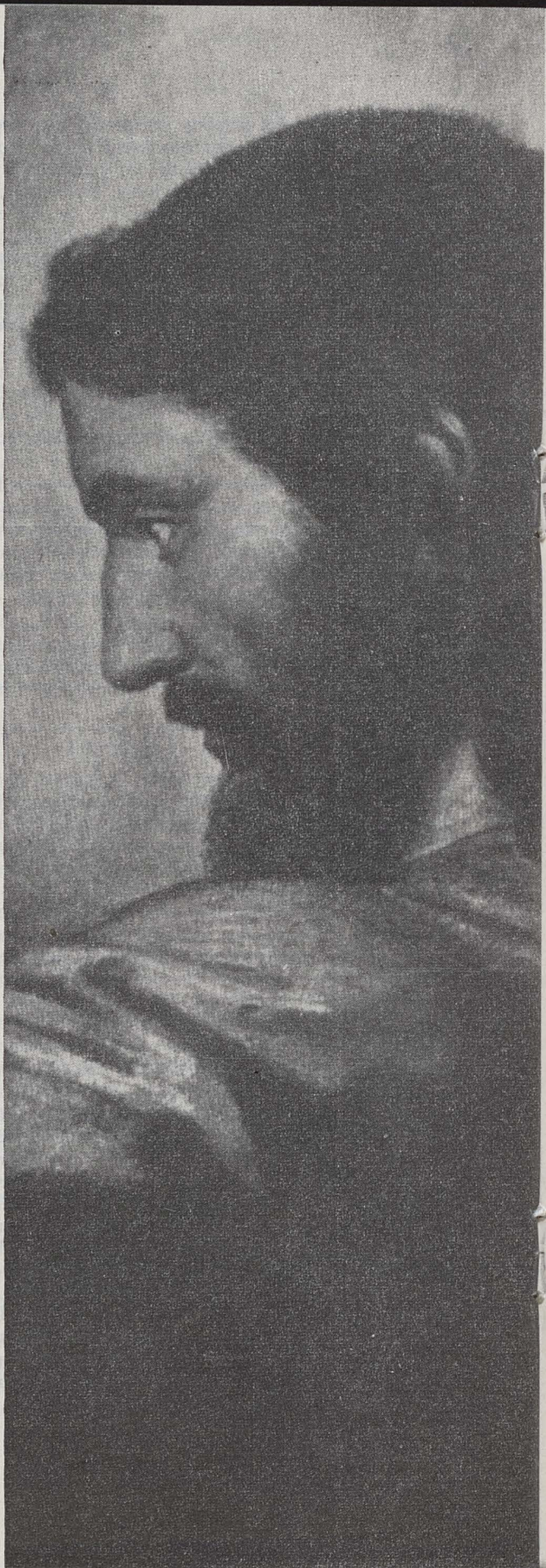
*Um estudo do Messias e Sua missão,
de acôrdo com as Santa Escrituras
antigas e modernas.*

por

JAMES E. TALMAGE

Um dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus
Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Nota importante — Esta obra será publicada em capítulos na revista, para ser compilada em livro depois de terminada a sua tradução e será utilizada como manual de estudo para as aulas do Sacerdócio de Melquizedeque de todos os ramos das Missões Brasileiras.



PREFÁCIO

O escôpo do assunto apresentado neste livro encontra-se no título na página anterior. Será rapidamente notado que o autor se afastou do curso usualmente seguido pelos escritores da Vida de Jesus Cristo, cujo curso, como uma lei, inicia com o nascimento do Menino de Maria e termina com a ascensão do Senhor no Monte das Oliveiras. O assunto encontrado nestas páginas, em adição à narrativa da vida do Senhor na carne, compreende a existência pré-mortal e atividades do Redentor do mundo, as revelações e manifestações do Filho de Deus glorificado e exaltado durante o período apostólico dos tempos modernos e antigos, a segura proximidade do segundo advento do Senhor e acontecimentos preditos — tudo de acôrdo com as Santas Escrituras.

É coerente e apropriado que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — a única Igreja que afirma autoridade baseada em revelação específica e autorização para usar o Santo nome do Senhor como designação distintiva — estabeleça Sua doutrina a respeito do Messias e Sua missão.

O autor dêste volume elaborou sua obra, muito oportuna, atendendo a um pedido e designação das autoridades em presidência da Igreja; e foi lida e aprovada pela Primeira Presidência e Seu Conselho dos Doze. Apresenta, entretanto, a crença pessoal do escritor e mais a profunda convicção quanto à veracidade do que escreveu. O livro foi publicado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Um fato característico da obra é a orientação fornecida pelas escrituras modernas e a explicação da Santa Escritura dos velhos tempos à luz da revelação dos dias presentes, que, como um raio poderoso e bem dirigido, ilumina muitas passagens obscuras de construção antiga.

O espírito de santidade resultante do assunto foi um companheiro constante do escritor em todo seu trabalho, e reverentemente invocou o mesmo como um orientador para os leitores do volume.

JAMES E. TALMAGE

Salt Lake, Utah, E.U.A.

Setembro de 1915.

Agosto de 1963

CAPÍTULO I

Introdução

Conta a história que aproximadamente ou no início da què veio a se chamar era cristã nasceu o Homem Jesus, cognominado o Cristo, em Belém da Judéia. Os principais dados de Seu nascimento, vida e morte são evidentes; são fatos registrados e aceitos como autênticos pelo mundo civilizado em geral. Realmente há divergências de dedução baseada em discrepâncias alegadas nos registros do passado como detalhes circunstanciais, mas essas diferenças são de importância bem menor, pois nenhuma delas nem tôdas juntas deixam qualquer sombra de dúvida racional na literatura sôbre Jesus de Nazaré.

Quanto à Sua identidade há diferenças de opiniões; e essa divergência de concepção e crença é mais pronunciada em assuntos de maior importância. Os testemunhos solenes de milhões de mortos e de milhões de vivos unem-se ao proclamá-lo como divino, o Filho do Deus Vivo, o Redentor e Salvador da raça humana, o Juiz Eterno das almas dos homens, o escolhido do Pai — em resumo, o Cristo. Outros há que negam Sua Deidade enquanto prestigiando as qualidades transcendentais de Sua Virilidade inigualável.

Para os estudantes de história êste Homem é excelente entre todos os outros, antecedente e único, como personalidade guia no progresso do mundo. Lembrado sômente como personagem histórico, Ele é único. Julgado pelo padrão de julgamento humano, Jesus de Nazaré é supremo entre os homens pela razão da excelência de seu caráter pessoal, Sua simplicidade, beleza e valor genuíno de Seus preceitos e a influência de Seu exemplo e doutrinas no adiantamento da raça. A estas características distintivas de grandeza transcendente a alma do cristão devoto adiciona um atributo que excede muito à soma de todos os outros — a divindade da origem de Cristo e a realidade eterna de Seu status como Senhor e Deus.

Cristãos e descrentes reconhecem igualmente Sua supremacia como Homem e respeitam o significado de seu nascimento. Cristo nasceu no meridiano dos tempos; e Sua vida na terra marcou de imediato o apogeu do passado e inauguração de uma era distinta na esperança, esforço e realização humana. Seu advento determinou uma nova ordem no contar dos anos; e por consentimento comum os séculos anteriores

a Com referência ao ano de nascimento de Cristo, veja capítulo 8.

b Veja capítulo 6.

a Seu nascimento passaram a ser contados em direção contrária, desde o evento pivô. O início e queda de dinastias, o nascimento e dissolução de nações, todos os ciclos da história, como de guerra e paz, prosperidade e adversidade, saúde e pestilência, períodos de fartura e fome, acontecimentos tristes de tempestades e remores de terra, os triunfos de invenções e descobertas, as épocas do desenvolvimento do homem sem deus e os longos períodos de seu abandono à descrença — tôdas as ocorrências que compõem a história — são citadas em tôda a cristandade pela referência do ano antes e depois do nascimento de Jesus Cristo.

Sua vida mortal cobriu um período de 33 anos; e dêstes apenas três foram gastos por Ele como um Mestre sábio, largamente relacionado nas atividades do ministério público. Foi levado à morte violenta antes que tivesse atingido a idade viril. Como indivíduo foi conhecido pessoalmente por poucos; e Sua fama como tal tornou-se comum apenas depois de sua morte.

Uma breve referência a algumas de Suas palavras e obras foram preservadas para nós; e êste registro, ainda que fragmentário e incompleto, é considerado como o maior tesouro do mundo. A história mais antiga e extensa de Sua existência mortal encontra-se nas escrituras conhecidas como o Nôvo Testamento; na verdade os historiadores seculares de Seu tempo pouco falam sobre Ele. Ainda que poucas e curtas sejam as alusões a Ele feitas por escritores não religiosos no período imediatamente seguinte ao de Seu ministério, são suficientes para comprovar o registro sagrado referente à realidade e período de existência terrena de Cristo.

Não foi, nem pode ser escrita nenhuma biografia adequada de Jesus como Menino e Homem, por falta de dados. Não obstante, não viveu um outro homem de quem tanto tenha sido dito e cantado, nem a quem seja devotada a grande maioria da literatura mundial. Ele é reconhecido pelos cristãos, maometanos e judeus, pelos cétricos e infieis, pelos grandes poetas do mundo, filósofos, estadistas, cientistas e historiadores. Mesmo o pecador profano em seu sacrilégio aclama a supremacia divina daquele cujo nome êle deprecia.

O propósito do presente tratado é o de considerar a vida e missão de Jesus como o Cristo. Neste sentido devemos ser orientados pela luz tanto das escrituras modernas como antigas; e,

e A Santa Bíblia, o Livro de Mórmon, o Doutrina e Convênios e o Pérola de Grande Valor constituem as obras-padrão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Elas serão citadas como Escrituras nas páginas a seguir.

assim dirigidos, descobriremos, mesmo em estágios iniciais de nosso curso, que a palavra de Deus revelada nos últimos dias é efetiva no que diz respeito ao esclarecimento e simplificação da Santa Escritura dos tempos antigos, e isto também com referência a outros assuntos de importância profunda.^c

Em vez de começar nosso estudo com o nascimento terreno do Santo Menino de Belém, consideremos o papel do Filho Primogênito de Deus no conselho dos céus, no tempo em que Ele foi escolhido e ordenado para ser o Salvador da raça de mortais não ainda nascidos, O Redentor de um mundo então em seu estágio formativo de desenvolvimento. Devemos estudá-Lo como Criador do mundo, como Palavra de Poder, através de quem os propósitos do Pai Eterno foram entendidos na preparação da terra para a habitação de Seus filhos espirituais durante o período de provação mortal. Jesus Cristo foi e é Jeová, o Deus de Adão e Noé, o Deus de Abrahão, Isaque e Jacó, o Deus de Israel, o Deus de quem têm falado os profetas, o Deus de tôdas as nações e O que reinará na terra como Rei dos Reis e Senhor dos senhores.

Seu nascimento maravilhoso, ainda que natural, Sua vida imaculada na carne e Sua morte voluntária como um sacrifício consagrado para os pecados da humanidade, exigirão nossa reverente atenção; como também Sua obra redentora no mundo dos espíritos sem corpo; Sua ressurreição literal da morte física para a imortalidade; Suas várias aparições aos homens e Seu ministério como Senhor Ressuscitado em ambos os continentes; o restabelecimento de Sua Igreja através de Sua presença pessoal e a do Pai Eterno nos últimos dias; e Sua vinda a Seu templo na presente dispensação. Todos êstes desenvolvimentos na administração do Cristo já se passaram. Nosso propositado curso de investigação irá adiante, até a palavra de revelação divina registrada. Consideraremos as condições incidentais da volta do Senhor em poder e glória para inaugurar o domínio do Reino do Céu na terra, e entrar no predito Milênio de paz e retidão. E ainda continuaremos, estudando o conflito que haverá após o Milênio entre os poderes do céu e as forças do inferno, para o complemento de Sua vitória sobre Satanás, pecado e morte, quando Ele apresentará ao Pai a terra glorificada e seus exércitos santificados, celestrializados e sem mácula.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias afirma possuir autoridade divina para o uso do nome sagrado, Jesus Cristo, como parte essencial de sua designação distintiva. Em vista desta declaração exaltada, é preciso levar em con-

sideração o tipo especial e particular da mensagem que a Igreja tem dado ao mundo com respeito ao Redentor e Salvador da raça e justificação de sua solene afirmativa ou em reivindicação de seu nome e título exclusivo. Ao prosseguirmos em nosso estudo, encontraremos entre os ensinamentos específicos da Igreja a respeito de Cristo:

1. A unidade e continuidade de Sua missão em tôdas as épocas — envolvendo a veracidade de Sua preexistência e preordenação.

2. O fato de Sua Deidade pré-mortal.

3. A realidade de Seu nascimento na carne como produto natural do seu parentesco divino e mortal.

4. A realidade de Sua morte e ressurreição física, como demonstração de que o poder da morte pode ser sobrepujado.

5. A literalidade de Sua expiação, incluindo o requisito absoluto de cumprimento individual das leis e ordenanças do evangelho como meios pelos quais pode ser atingida a salvação.

6. A restauração de seu Sacerdócio e o restabelecimento de Sua Igreja na corrente época, que é verdadeiramente a Dispensação da Plenitude dos Tempos.

7. A certeza de Seu retôrno à terra em futuro próximo, com poder e grande glória, para reinar em Pessoa e presença física como Senhor e Rei.

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO 45

A TERRA MORRERÁ

No fim dêste curto período, quando Lúcifer e seus seguidores forem banidos, a terra morrerá, sendo finalmente consumida por fogo. Este, entretanto, não é o fim da terra; ela não será destruída, ainda que seja dissolvida.

Isaiás predisse a morte da terra nestas palavras:

“A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos do povo da terra.” (Isaiás 24:4.)

“Levantai os vossos olhos para o céu, e olhai para a terra debaixo, porque os céus desaparecerão como o fumo, e a terra se envelhecerá como um vestido e os seus moradores morrerão semelhantemente; mas a minha salvação durará para sempre e a minha justiça não será quebrantada.” (Isaiás 51:6.)

É verdade que estas são expressões poéticas, mas não podem ser entendidas espiritualmente, porém literalmente. A linguagem da revelação de Joseph Smith não é tão poética mas o significado é muito claro que com a leitura não é preciso nenhuma informação adicional com re-

ferência à morte da terra, assim como tôdas as coisas mortais. Esta é a palavra do Senhor na revelação:

“E novamente, na verdade vos digo, que a terra obedece à lei de um reino celestial, pois realiza o propósito da sua criação e não transgride a lei.

“E novamente, na verdade vos digo, que a terra obedece à lei de um reino celestial, pois realiza o propósito da sua criação e não transgride a lei.

“Portanto, ela será santificada; sim, não obstante o fato de que morrerá, ela será vificada outra vez, e se submeterá ao poder pelo qual será vivificada e os justos a herdarão.

“Pois apesar de morrerem, também ressurgirão outra vez, corpos espirituais.” (D & C 88:25-27.)

Na seção 29 do Doutrina e Convênios, o Senhor informa que a terra será consumida e que morrerá com seu céu, mas apenas para ser renovada, pois tôdas as coisas velhas morrerão e tôdas as coisas se tornarão novas, mesmo o céu e a terra e a plenitude, tanto dos homens como das bestas, as aves do ar e os peixes do mar.

A TERRA RESSURGIDA SERÁ O REINO CELESTIAL

Naquela grande mudança, ou ressurreição, que acontecerá na terra, ela será santificada, celestializada e será entregue a Deus, o Pai, que a agraciará com sua presença. (D & C 88:19.) Então os justos que se santificaram através da lei de Deus, possuí-la-ão para sempre como lugar de sua habitação. Esta terra está destinada a se tornar a residência eterna de seus habitantes que ganharão a glória do reino celestial. Naquele dia ela se tornará o trono de Deus e brilhará com todo o esplendor e brilho da glória celestial em seu estado eterno, santificado e glorioso.

OS SANTOS RECEBERÃO HERANÇAS ETERNAS

O Presidente Brigham Young falando da santificação da terra, disse:

“Quando o pecado e iniquidade forem tirados da terra e os espíritos que agora vagam nesta atmosfera forem colocados nos lugares preparados para eles; e quando a terra fôr santificada dos efeitos da queda, e batizada, limpada e purificada com fogo, e voltar a seu estado paradisíaco, e se tornar como um mar de vidro, um Urim e Tumim; quando tudo isto tiver acontecido; e o Salvador apresentar a terra a Seu Pai, e fôr colocada no grupo dos reinos celestiais, e o Filho e todos os seus irmãos ouvirem dizer “Entra no gôzo do teu Senhor” e o Salvador fôr coroado, então e só então, os santos receberão suas heranças eternas. (Journal of Discourses 17:117.)

COMO AS ESTRELAS DO FIRMAMENTO

Mais adiante, disse:

“Se o povo pudesse entender plenamente este assunto, perceberia que é perfeitamente razoável e tem sido a lei em todos os mundos (isto é, as ordenanças do evangelho). E este mundo tão entenebrecido no presente, tão repleto de infiéis, como observado pelo Irmão Clementes, quando se tornar celestializado, será como o sol, e será preparado para a habitação dos santos, e trazido de volta à presença do Pai e do Filho. Não será então um corpo opaco como agora, mas será como as estrelas do firmamento, cheio de luz e glória; será um corpo de luz. João comparou-o em seu estado celestializado, a um mar de vidro. (Idem 7:163.)

COISAS DE OUTROS REINOS SERÃO MANIFESTADAS

Esclarecimento adicional é-nos dado em relação ao destino de nossa terra pelo Profeta Joseph Smith, e é registrado na Seção 130 do Doutrina e Convênios como segue:

“Os anjos não habitam num planêta como esta terra.

“Mas sim na presença de Deus, num globo como um mar de vidro e fogo, onde tôdas as coisas passadas, presentes e futuras, são manifestadas para a sua glória, e estão continuamente diante do Senhor.

“O lugar onde Deus reside é um grande Urim e Tumim.

“Esta terra, em seu estado santificado e imortal, será transformada como que em cristal e será um Urim e Tumim para os seus habitantes, pelo qual tôdas as coisas relativas a um reino inferior, ou a todos os reinos de ordens inferiores serão manifestadas àqueles que habitam nela; e esta terra de Cristo.

“Então a pedra branca mencionada no Apocalipse 2:17, se tornará um Urim e Tumim para todo o indivíduo que a receber, pela qual coisas referentes a reinos de ordens superiores, se farão conhecidas.

“E a cada um que entrar no reino celestial será dada uma pedra branca na qual há escrito um nôvo nome, o qual ninguém conhece, a não ser aquêle que o recebe. O nôvo nome é a senha.” (D & C 130:6-11.)

PASSADO PRESENTE E FUTURO

Maravilharmo-nos hoje com o rádio, o telégrafo, o avião e uma centena de outras descobertas que tornam a vida do homem mais agradável e menos tediosa que o trabalho e fadiga por que passaram nossos pais. Através da fotografia, o filme e vários outros meios, o passado e o presente são revelados; mas sem a ajuda do Espírito do Senhor sabemos muito pouco sobre o futuro. Nenhum homem pode positivamente falar do amanhã. Vamos nos deitar tôdas as noites certos de que a manhã trará a presença do sol, mas neste mundo de mudança nunca sabemos quando se dará uma transformação. Sabemos que haverá um dia em que o sol esconderá sua face; quando as estrelas se esconderão, quando tribulação e dor tomarão o lugar da paz e tranqüilidade. Que condição gloriosa

haverá, quando nós, se fôrmos dignos, obtivermos o reino celestial, pudermos olhar para a terra e ver o passado, o presente e o futuro, e soubermos que o que vemos não mudará, pois é gnolaum, ou eterno. Que ocasião gloriosa em que, se fôrmos dignos, nos serão reveladas tôdas as coisas pertencentes às ordens de mundos menores; sim mesmo as coisas de outros corpos celestiais maiores que nossa terra.

INTERCOMUNICAÇÃO ENTRE OS MUNDOS

Naquele dia descobriremos que a vastidão do universo pode ser percorrida. Ser-nos-ão reveladas condições novas. Sem dúvida teremos comunicação com outros seres que são nosso próximo — os filhos de Deus em todo o espaço. Isto é impossível? Não é impossível para Deus. Ele conhece tôdas as coisas que o circundam, e está sôbre tôdas as coisas, e em tôdas as coisas” e isto pela lei celestial! Por seu poder infinito e sabedoria nosso Pai governa o universo; isto não poderia fazer a menos que tivesse conhecimento. Nós também nos tornaremos, como Ele, possuidores dêste grande conhecimento, de forma que a vastidão do universo não impedirá que entremos em contato com os filhos de Deus nas várias partes dêste vasto império.

PERMANEÇAMOS EM PLENA FÉ

Para a mente finita isto pode parecer impossível; nós certamente não acreditaríamos se o Pai não tivesse revelado, mas êle disse que deveremos ganhar conhecimento dos mundos tanto inferiores como superiores. Isto parece mais impossível para nós hoje que a maravilha do rádio parecia para nossos antepassados? O que seria aparentemente mais impossível que um homem falasse em sua voz normal e fôsse ouvido, em condições apropriadas, em tôdas as partes do mundo? Veja como a terra tem encolhido, falando em sentido figurado. Não há muitas gerações atrás os homens nem sonhavam com a circunavegação da terra — para êles era impossível. Não há muitas gerações atrás, alguns homens levaram três anos para fazer essa viagem. Há poucos anos atrás (junho de 1931), dois homens fizeram a viagem em redor do mundo em nove dias. O que ainda o Senhor dará a conhecer aos mortais de forma maravilhosa, não sabemos, mas tudo nos diz que essas grandes coisas estão para serem descobertas pela ingenuidade do homem e, permitam-nos adicionar, pela vontade e inspiração do Senhor. O homem mortal ainda é limitado, êle pode ir até onde lhe permitir a vontade divina e não mais. Que tenhamos fé no Infinito — o Criador de tôdas as coisas e suas promessas.

BREVE HISTÓRICO DO PRESIDENTE BECK

O Presidente Wayne Moore Beck, recentemente apontado para presidir a Missão Brasileira, nasceu em Spanish Fork, Utah, em 26 de março de 1917. É filho de John M. Beck e Leila Moore. Foi sempre membro ativo e fiel da Igreja durante tôda a sua vida. Foi Superintendente de Escolas Dominicais e Superintendente da AMM, e, na ocasião de sua designação, era membro do Sumo Conselho da Estaca de Bountiful South. Tem mais experiência do trabalho missionário no Brasil do que qualquer outro Presidente anterior, e é antecipado que, ao final de sua presidência, se notará um grande desenvolvimento no programa missionário e progresso na organização da Igreja, sob sua orientação inspirada.

Com a idade de 20 anos foi chamado para servir como missionário na Missão Brasileira, onde passou dois anos e meio. Depois daquele período voltou a seu lar em Utah, casando-se com Evalyn Williams Moon, de cuja união nasceram cinco filhos, sendo que o mais velho, Elder Gary Beck, está presentemente servindo como missionário na Missão Brasileira do Sul.

Em 1946 o Presidente foi chamado para trabalhar novamente no campo missionário e veio para o Brasil em companhia de sua esposa e dois de seus filhos, quando foi Presidente do Distrito de Campinas e 2.º Conselheiro da Presidência da Missão. Voltou para Utah, onde foi empregado pela Zion's Cooperative Mercantil Incorporated e onde trabalhou como oficial proeminente por quase 20 anos.

“E o Espírito dará luz a todo o homem que vem ao mundo.”



Discurso dirigido aos estudantes da Universidade de Brigham Young, Provo, Utah, E. U. A.

por ÉLDER HAROLD B. LEE
do Conselho dos Doze

Como introdução ao que tenho a dizer, gostaria de fazer referência a duas experiências que tive. Referir-me-ei a êsses dois incidentes de maneira tal que possa salvaguardar a confiança que depositaram em mim essas amáveis pessoas. Assim, se me dirijo a elas, estou certo de estar dizendo algo que, eu creio, servirá como fundamento para que você encontre a fôrça que eu espero que êsses jovens encontrarão na mensa-

gem que o Evangelho de Jesus Cristo pode dar tanto a você como a elas.

A primeira experiência é a da bela jovem que há alguns anos atrás sofreu humilhante e chocante experiência devido à traição de um homem, tornando-se vítima de seus pecados. Chocante como havia sido aquela experiência, ela sentiu-se fortalecida contra sua repetição, contudo aquêle pecado foi repetido, não uma, mas

muitas vezes. Com tristeza em seu coração ela reconhecia que seu poder de resistência estava diminuindo com cada experiência. Assim, por ocasião de sua confissão, ela perguntou: "Como posso obter forças para resistir às tentações futuras?"

Não me ocorre nenhuma pergunta de maior importância. Muito pensei sobre essa pergunta. Tentarei responder agora mais completamente do que pude por ocasião de nossa conversa, pois desde então ponderei mais a respeito.

A segunda experiência é a do jovem casal que há alguns anos havia passado pela cerimônia matrimonial. A moça estava desiludida devido à infelicidade de seu lar e, então, procurou um advogado para cuidar de seu divórcio. Ela havia procurado convidar seu marido para uma entrevista com um dos líderes da Igreja ao que ele recusou terminantemente. Foi então que ela me procurou, pedindo que me encontrasse com eles. Eu a convidei a comparecer à Conferência do Distrito onde eu estava presidindo, e convidei seu marido para comparecer com ela a fim de que pudéssemos sentar juntos. Eles vieram no encerramento da conferência, onde havia um espírito maravilhoso. Ali, de braços dados com os dois, ouvi-os dizer, com os olhos marejados de lágrimas: "Irmão Lee, depois do maravilhoso espírito que sentimos hoje nesta conferência, é desnecessário que tenhamos qualquer palestra com o senhor".

É o conforto desse segundo incidente que eu quero que você, minha filha possa ter e, encontrando-o você poderá ter uma idéia da força que procura. "Ninguém", foi dito, "poderá com um coração cheio de ódio encontrar Deus". Da mesma forma, ninguém com concupiscência em seu coração poderá experimentar um amor pleno, puro e sagrado. Ninguém que cobiça o que pertence a outrem pode ser verdadeiramente honesto, e ninguém que seja invejoso ou ciumento pode gozar a sublime sensação que resulta do sacrifício pelo bem-estar alheio. Mas, para ter uma plena compreensão posso acrescentar que, ninguém que conheça a Deus pode ter um coração cheio de ódio. Ninguém pode ter um amor puro, sagrado e santo e ao mesmo tempo ter uma concupiscência pecaminosa em seu coração. Nenhuma pessoa verdadeiramente honesta cobiçará o que pertence a outrem, e ninguém que tem a sublime sensação de fazer bem ao próximo sem egoísmo, pode jamais ser invejosa ou ciumenta deste próximo.

O Apóstolo Paulo disse algo que não foi senão ênfase do que foi dito pelo profeta Isaías: Mas, como está escrito: "As coisas que o olho não viu e, o ouvido não ouviu, e não subiram

ao coração do homem são as que Deus preparou para os que O amam." (I Cor. 2:9.)

Isto, às vezes, tem sido tomado como referente a bênçãos futuras, mas também tem-se pensado que essas grandes e maravilhosas bênçãos que "...o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem..." podem ser aplicadas aqui, agora. E é a respeito de algumas dessas coisas e a seguinte afirmação do profeta Isaías que eu quero que tenham em mente, pois eu relato algumas das maravilhosas experiências e bênçãos que nos podem ser úteis. Eis o que disse Isaías: "Porém, agora, ó Senhor, tu és nosso Pai: nós o barro, e tu o nosso oleiro; e todos nós a obra das tuas mãos." (Isaías 64:8.)

Eu havia lido esta passagem muitas vezes, mas não havia compreendido completamente o significado, até que fui ao México há alguns anos atrás, e, na cidade de Telecapaca, onde as pessoas costumam observar a argila para fazer potes e vasos de diferentes espécies. Ali eu os via pegar partes da massa de argila que usualmente eram moldadas por métodos primitivos e amassar o barro para misturá-lo bem. Depois colocava-se uma porção da massa sobre uma roda giratória onde o trabalhador começava a moldar a mesma, dando-lhe formas artísticas para conseguir o vaso que mais tarde seria vendido. E, ao observarmos, víamos algumas vezes que, devido algum defeito na mistura, era necessário tirá-lo da roda e jogá-lo de volta ao lugar onde tinha saído para que a massa fosse misturada novamente, e isso em certos casos, era repetido várias vezes, até que se obtivesse uma massa apropriada para prosseguir com o trabalho.

Com esses detalhes em mente, eu acreditei ter encontrado o exato significado da escritura: Nós também somos barro na mão de oleiros e não somos senão o trabalho de suas mãos. Sim, também, nós precisamos ser testados e experimentados pela pobreza e traição de supostos amigos, pela abundância e riqueza, pela lassidão e luxúria, por falsas idéias educacionais e pela lisonja do mundo. Certo pai, explicando este assunto a seu filho, disse:

"E para conseguir Seus eternos propósitos sobre o fim do homem, e depois de ter criado os nossos primeiros pais, os animais dos campos e as aves dos ares, enfim, tôdas as coisas que foram criadas, devem forçosamente ter tido um oposto; até mesmo o fruto proibido em oposição à árvore da vida; sendo um doce e o outro amargo." (II Nefi 2:15.)

Lembremos do que disse um velho profeta:

"Porque o Senhor corrige ao que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho". (Hebreus 12:6.)

Falando dêste processo de purificação, o profeta Joseph Smith disse que era como uma enorme pedra bruta rolando montanha abaixo, e que só poderia ser polida ao bater insistentemente contra algum rochedo pontegudo. Porém, êle disse: "Assim eu me tornarei uma flexa polida na aljava do Todo-poderoso".

Assim, minha jovem, a quem estou particularmente dirigindo estas palavras, você e eu precisamos ser purificados; precisamos ser experimentados para prover a força e poder que estão em nós.

Agora, qual a magnitude das bênçãos que "os olhos não viram e os ouvidos não ouviram? Gostaria de dar-lhe, se eu pudesse — cinco bênçãos maravilhosas que todos que nasceram na Igreja podem desfrutar e em parte têm desfrutado até aqui, e todos aqueles que para ela entraram como membros batizados através da conversão podem desfrutar.

O primeiro dom do poder espiritual que cada um de vocês possui, como o possuem todos os que nascem neste mundo, é descrito nas escrituras como a "luz verdadeira que ilumina a todo o homem que vem ao mundo". (João 1:9.)

Eis o que disse o Senhor numa revelação com respeito a êste espírito:

"E o Espírito dará luz a todo o homem que vem ao mundo; e o Espírito ilumina a todo o homem no mundo que atende a Sua voz". (D & C 84:46.)

Isto significa que onde quer que se viva, com qualquer noção que se tenha das coisas, não importa se rico ou pobre, tôda alma que anda pelo mundo deve ter ao nascer, um dom daquela primeira luz que é chamada a luz de Cristo, o espírito da verdade, ou o Espírito de Deus, como se refere algumas vêzes, a luz da inteligência universal com a qual tôda alma é abençoada.

Mórmon falou dêste espírito quando disse: "Porque eis que o Espírito de Cristo é dado a conhecer a todos os homens, para que êles possam conhecer o que é bom e o que é mau; portanto, eu vos ensino o modo de julgar; pois, tudo quanto incita à prática do bem e persuade a crença em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte, podeis perfeitamente saber que é de Deus".

Esta é a primeira salvaguarda que você pode ter. Se você vive realmente para o Espírito, saberá com certeza se uma coisa é de Deus ou se é do diabo. Haverá uma advertência e um preparo para resistir, se você apenas der atenção ao esclarecimento daquele espírito de inteligência.

Outra bênção sobreveio-lhe quando você era um bebê, provavelmente dentro do primeiro mês do seu nascimento, quando você foi levada

à reunião de jejum no ramo a que seus pais pertencem, e seu pai ou outros que tinham o Santo Sacerdócio tomaram-na em seus braços. Êles lhe abençoaram, deram-lhe uma bênção paternal, e as palavras devem ter sido as seguintes: "Abençoamos-te com força e vitalidade mental e física, para que possa ser orientada sábia e prudentemente e que deseje progredir no reino de Deus."

Na idade de oito anos, quando atingiu a idade de responsabilidade e época de sua conversão e batismo na Igreja, foi-lhe dada a oportunidade de ser batizada com água e, em seguida, um batismo de espírito pela imposição das mãos. Por esta experiência, três coisas lhe aconteceram: Primeiro, você reivindicou a escuridão da primeira morte, que sofreram todos os filhos de Adão e Eva, desde o tempo da queda. Por êsse procedimento você ganhou acesso ao reino de Deus e deu os primeiros passos para entrar no reino celestial, sob a condição de que se conservaria um templo limpo, no qual o Espírito Santo pudesse habitar. Também foi-lhe dado o direito de receber o Espírito Santo, um dos membros da Trindade, um companheirismo que você poderia desfrutar e que lhe proporcionou dons especiais de poder, desde que você viveu e cultivou sua dignidade para receber Suas santas inspirações.

Talvez, o próximo acontecimento em sua vida quando você já era mais crescida, se você e seus pais seguiram sábios conselhos, foi levada ao patriarca da Igreja por quem foi-lhe dada a bênção patriarcal.

Elder Karl G. Maeser falou das bênçãos patriarcais como "parágrafos no livro de suas possibilidades". Se você ler a respeito da bênção patriarcal, verá que o espírito de profecia tem-lhe favorecido quanto ao que você pode se tornar. Leia várias vêzes e verá as gloriosas promessas que lhe são feitas, se você fôr sincera.

Talvez você tenha colocado de lado como não muito importante a bênção de seu pai.

Algumas vêzes quando você enfrentou os grandes desafios da vida, pediu a seu pai que lhe desse uma bênção paternal? Uma das mais doces experiências de minha vida foi quando uma de minhas filhas mais velhas veio ao meu escritório e pediu-me uma bênção paternal. Se você ainda não o fêz, aproveite a primeira oportunidade que tiver para pedir a seu pai uma bênção paternal.

Outras bênçãos poderão ser asseguradas se você aceitar responsabilidades na Igreja. Temos um processo que colocamos em separado, isto é, certos dons de poderes e o direito de desfrutar inspiração quando somos ordenados ao sacerdócio ou escolhidos para fazer missão ou auxiliar no

serviço de escritório. O significado destas bênçãos é indicado no que disse o Senhor a Eduardo Partridge quando estava para ser-lhe conferido o Espírito Santo:

“E imporei sôbre ti Minha mão, pela mão do Meu servo Sidnei Rigdon e tu receberás... o Espírito Santo...” (D & C 36:2.)

Outra coisa que você precisa fazer se quiser ser salvo é manter-se ativo na Igreja. Procure posições onde você possa obter a graça de dons especiais que o auxiliarão a manter-se forte na fé, colocando-se ao lado daqueles que o dirigem.

O único lugar no mundo onde você pode receber a plenitude das bênçãos do sacerdócio é no templo sagrado. Esse é o único lugar em que, através de ordenanças sagradas, você e seu companheiro podem receber o que os qualificarão para a exaltação no reino celestial.

Agora, permita-me considerar o lado negativo da questão por um momento. Desejaria citar cinco grandes profetas do Livro de Mórmon para testemunhar uma das mais trágicas experiências que podem ocorrer a um indivíduo — o Senhor tirar-lhe o Seu Espírito. E citarei algumas dessas testemunhas. Diz Nefi:

“Porque o Espírito do Senhor não estará sempre com os homens. E quando o Espírito cessar de empenhar-se com os homens a destruição virá rapidamente e isto aflige a minha alma.” (II Nefi 26:11.)

O profeta Alma fez o seguinte comentário: “E vemos assim claramente que, depois que um povo haja sido bem orientado pelo Espírito de Deus, e tendo tido grande conhecimento das coisas referentes à justiça, e depois disso venha a pecar e transgredir os mandamentos, seu coração se endurece mais ainda, e seu estado torna-se pior do que se não tivesse tido conhecimento dessas coisas.” (Alma 24:30.)

Espero que você não tenha chegado a este estado, mas se não fôr cuidadoso é repetir novamente esta experiência, com cada repetição advém uma diminuição daquele espírito até que você, da mesma maneira que eles, terá perdido não somente o poder do Espírito Santo, mas também a luz de Cristo, ou a luz da inteligência.

Do livro de Helamã, temos:

“Em virtude do mau coração do povo nefita e a não ser que este se arrependa, Eu retirarei dêle Minha palavra, retirarei Meu Espírito, e não o tolerarei por mais tempo, e contra êle voltarei o coração de seus irmãos”. (Hel. 13:8.)

O profeta Mórmon relata:

“Porque eis que o Espírito do Senhor deixou de esforçar-se por seus pais; e eles estão em Cristo e sem Deus no mundo; e são conduzidos

de um lado para outro, como restólho carregado pelo vento.” (Mórmon 5:16.)

Finalmente, temos do profeta Jared:

“E o irmão de Jared arrependeu-se do mal que havia feito, e invocou o nome do Senhor, a bem dos seus irmãos que estavam com êle. E o Senhor disse-lhe: Eu perdoarei os teus pecados e os dos teus irmãos; mas não deveis pecar mais, pois não deveis esquecer que o Meu Espírito não contendrá sempre com o homem; portanto, se chegardes a pecar até que amadureçais, sereis banidos da presença do Senhor...” (Êter 2:15.)

Isto, como pode ver, significa a retirada daquela luz vital que todos poderiam ter desfrutado se tivessem guardado os mandamentos.

Agora, permita-me citar outro exemplo para mostrar quão longe pode alguém ir. Recentemente veio ao meu escritório um homem que há poucos anos atrás havia sido excomungado da Igreja devido a uma transgressão muito séria. Depois destes anos de experiência triste, humilhante e trágica, eles estão pensando em como voltar à Igreja. Mas, você poderia perguntar: “Porque deveria êle ser excomungado?” Quanto mais se dá a uma pessoa na Igreja, tanto mais espera dela o Senhor. Nós não batizaríamos uma pessoa se não tivéssemos certeza de que se arrependeu de seus pecados. Nós não pensaríamos em conferir o Espírito Santo a uma pessoa a menos que sentíssemos estar ela preparada para recebê-lo. Não outorgaríamos o Santo Sacerdócio, que seria apenas uma carga a que não estaria preparado para carregar, a menos que o achássemos digno dêle. E assim é quando alguém peca tão seriamente que possuir o Santo Sacerdócio seria apenas uma pedra de tropeço ou uma pesada carga ao invés de uma bênção. Na sabedoria do Senhor, estes privilégios são-lhe tirados porque êle precisa ser atirado ao solo como “a argila nas mãos do oleiro”, novamente experimentadas e testadas até que depois disso êle seja outra vez digno de receber estas santas bênçãos.

Este homem havia sido excomungado. Ele estivera presente numa conferência de distrito há alguns anos atrás. Uma das Autoridades Gerais estava lá e falava a respeito dêste assunto. A autoridade Geral disse: “Uma das coisas mais terríveis que lhe pode ocorrer é a perda do Espírito do Senhor”. O homem excomungado, ao ouvir isso, disse para si mesmo: “Como será que êle sabe, se êle não pecou como eu?” Como pode uma Autoridade Geral saber?” Finalmente, êle raciocinou que se êle sabia estas coisas era porque em sua posição pudera estar em contato com aqueles que haviam perdido o Espírito —

eis porque o sabia aquela Autoridade. Com isto em mente, o irmão excomungado foi para casa e começou a escrever, tendo enviado a mim o resultado de suas ponderações. Sua carta é uma das coisas mais tristes que eu já li até hoje. Esse homem, que havia sido professor, disse:

“Enquanto eu desfrutava do Espírito Santo, podia ler as escrituras e compreender as verdades que estavam sendo reveladas, o que me dava muita satisfação. Agora, êsse poder se foi. Naquele dia eu ouvi a terrível sentença no alto conselho de julgamento: “Você está aqui por excomunhão”, o que foi como se um manto de escuridão tivesse caído, e agora, ao invés de luz, minha fé tem dúvidas e vacilações. Tenho andado e lutado sem aquela luz. Quando em oração eu costumava ajoelhar-me e podia sentir elevação espiritual adivinda da prece. Mesmo quando estava pecando, até que fui excomungado, eu recebia algum conforto através da mesma, mas agora é como se houvesse uma cúpula de aço sobre a minha cabeça e eu pareço não poder orar. O Espírito que conduz à presença de nosso Pai perdeu-se.

“Eu me recusava a realizar as ordenanças da Igreja, especialmente em proveito de meus próprios filhos, para abençoá-los, batizá-los, confirmá-los, ordená-los ao Sacerdócio, e agora ter de suportar que outros tomem o meu lugar, tem sido uma das mais tristes experiências que me sobrevieram. Recusei, é claro, privilégio de ir ao Templo. Eu não mais posso ir lá e fruir de sua doce paz. Estou como se nunca tivesse permanecido dentro de suas sagradas paredes. Indo às Reuniões Sacramentais, não posso participar do Sacramento. Não posso nem mesmo pagar meu dízimo que me era uma grande bênção. Perdi o respeito de minha família. Meu filho, um rapaz já crescido, tolera-me, mas eu sei que no fundo de seu coração está a vergonha de levar o nome de um pai que não procedeu dignamente.

“Porém, a mais séria de tôdas as minhas reflexões veio quando eu pensei a respeito da morte. Anos atrás, eu costumava pensar na morte como a entrada para uma vida melhor... na presença de Deus. Agora, quando penso nisto, fico aterrorizado e pela primeira vez sinto-me como dizem as escrituras quando afirmam:

“E acontecerá que aquêles que morrerem em Mim não provarão esta noite, pois ser-lhe-á doce;

“Mas os que não morrem em Mim, ai dêles, pois amarga é a sua morte.” (D & C 42:46-47.)

“Eu ouvi as advertências desta e outras desagradaíveis condições que resultariam quando o

Espírito Santo fôsse tirado devido à transgressão. As advertências foram dadas muitas vezes pelas Autoridades Gerais em nossas reuniões, para nos aconselhar. Quão freqüentemente eu fracassei em acautelar-me dessas advertências! Quantas vezes perguntei a mim mesmo, provavelmente inconsciente, se êles realmente sabiam o que estavam falando! Agora estou aprendendo a exatidão de suas palavras através do mais caro dos professôres, a experiência. Eu sei agora que suas advertências eram inspiradas. Eu sei agora que as condições sobre as quais falavam que resultaria na escuridão que predomina com a perda do Espírito devido a transgressões, seguiriam tão certamente como a noite segue o dia. Adiciono a minha advertência, como alguém que está sendo ensinado pela mais cara e triste experiência, a dos líderes, e dou testemunho de que êles sabiam o que estavam dizendo. E aconselhado que atente ao conselho dêstes homens sábios, antes que também se queixe que não pode ser exaltada e sinta que não pode ser aliviada.”

Minha filha, agradeça a Deus que você ainda não pecou ao ponto de ser excomungada da Igreja; mas se isso continuar, e você não se arrepender, então talvez terrível destino poderá ser o seu. Poderá acontecer que você “seja atirada ao solo e purificada”, até que, como a argila nas mãos do oleiro você seja novamente julgada digna de receber suas bênçãos.

Ao atravessar as salas de nossas capelas, encontramos vários quadros de instrução pelas paredes, os quais estão sendo enviados para todos os lugares a fim de instruir nossos jovens. Estamos distribuindo, para serem memorizados, cartões com o cabeçalho “Seja honesto consigo mesmo”.

“Saúde, felicidade e sucesso é o que nosso Pai Celestial deseja para nós e é por isso que nos deu mandamentos para guardar e por nenhuma outra razão. Saúde, felicidade e sucesso é o que nossos pais nos desejam e é por isso que nos dão conselhos e mandamentos, e não por qualquer outro motivo. Temos um cérebro e uma memória que merecem ser limpos e puros. Temos um corpo terreno que precisa durar toda uma vida. Nosso Criador assim o planejou. Ele sabe o que é bom para nós. Ele sabe o que nos dará saúde, felicidade e sucesso além de paz interior. Ai está porque devemos deixar de lado certas coisas”.

Minha caríssima filha, leia aquêles quadros, olhe aquelas gravuras. Fique ciente do que estamos tentando dizer-lhe:

“Seja honesta consigo mesma. Seja sábia. Seja virtuosa. Seja saudável. Seja feliz.”



Um dos mais belos princípios do evangelho é o do arrependimento. Dá vida à esperança e encorajamento a cada um de nós, descendentes de Adão e Eva. Por sermos mortais e por vivermos num mundo onde há muitas tentações, não é difícil cometer erros. Através da expiação efetuada por Jesus Cristo, nosso Salvador, temos certeza que nossos erros podem ser retificados pela exposição das falhas a Deus e o abandono dos caminhos indignos.

Uma das qualidades mais vitais do princípio do arrependimento é o perdão. A menos que cada um de nós aprenda a perdoar os outros por ofensas reais ou imaginárias contra nós, não podemos nos arrepender. Houve quem dissesse: "A humanidade nunca é tão bela como quando orando para pedir perdão ou para per-

PERDOAR É DIVINO

Assistente do Conselho dos Doze

HENRY D. TAYLOR

doar outros." Os ensinamentos do Salvador estão repletos de admoestações de que devemos sempre estar prontos e ter desejo de perdoar. Ao instruir seus discípulos a orar, sugeriu: "Perdoai-nos as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores".

Então aconselhou: "Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas." (Mat. 6: 2, 14, 15.)

Numa outra época o Senhor disse: "Portanto, vos digo que deveis vos perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão as suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nêle permanece o pecado maior.

Eu, o Senhor, perdoo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que perdoeis a todos os homens.” (D & C 64: -10.)

Uma pessoa não pode ter sentimentos rancorosos e indelicados sem causar dano a si mesma. Torna-se mais endurecida; sua visão se distorce; e sua alma torna-se corroída. Palavras pesadas e ofensivas deixam marcas de infelicidade e regresso no coração e consciência daquele que ofende. “Poucas mentes viciosas encontram-se repletas de angústia e revide e são incapazes de um sentimento de prazer por perdoar seus inimigos”, disse um sábio.

Uma pessoa que mantém os rancores machuca a si mesma mais do que a seus inimigos. Um profeta sàbiamente aconselhou: “... não se ponha o sol sôbre a vossa ira.” (Efés. 4:26.)

Perdoar uma pessoa uma ou duas vêzes não pode ser muito difícil, mas continuar a perdoar muitas vêzes quando alguém lhe ofendeu é um teste real de caráter. Em uma ocasião quando Jesus estava ensinando a seus discípulos, Pedro se aproximou e fêz a seguinte pergunta: “Senhor, até quantas vêzes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdorei? Até sete?”

“Jesus disse: Não te digo que até sete, mas até setenta vêzes sete.” (Mat. 18:21-22.) Através desta declaração podemos ter certeza que o Salvador queria dizer que devemos sempre perdoar.

O poeta, Alexandre Pope, escreveu: “Boa natureza e bom senso devem andar juntos; errar é humano; perdoar é divino”.

O Senhor sempre olhou o pecado com desaprovação e disse: “Pois Eu, o Senhor não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância.” “Entretanto, aquêles que se arrepende e guarda os mandamentos do Senhor será perdoado.” (D & C 1:31-32.) E, enquanto o Senhor se lembra do pecado com desaprovação, não obstante, sempre mostra um espírito de caridade e delicadeza em relação ao pecador.

Quando uma mulher apanhada em pecado foi levada diante de Jesus, Ele a fêz encarar seus acusadores com o desafio: “Aquêles que não tem pecado atire a primeira pedra”. Sendo acusados por suas consciências, um por um daqueles hipócritas culpados se retiraram e, quando Jesus levantou sua cabeça, perguntou à mulher: “Mulher, onde estão aquêles teus acusadores? Ninguém te condenou?” Ela respondeu: “Ninguém, Senhor”. E disse-lhe Jesus: “Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais.” (João 8:7,10-11.)

O perdão verdadeiro não pode ser parcial. Deve ser genuíno e sem reserva. Houve quem dissesse: “A alma pequena não conhece a glória do perdoar”.

Gosto da história de perdão relatada por um diretor de uma prisão. Aconteceu de um amigo seu estar sentado num banco de trem, próximo a um jovem que estava obviamente deprimido. Finalmente, o jovem revelou que voltava de uma prisão distante. Seu aprisionamento tinha trazido vergonha a sua família e êles não o tinham visitado nem escrito para êle. Esperava, entretanto, que isto acontecera apenas porque eram muito pobres para viajar e pouco instruídos para escrever. Também esperava, a despeito da evidência, que o haviam perdoado.

Para facilitar, portanto, êle tinha escrito para dar-lhes notícia de quando o trem passaria em sua fazendola nos arrabaldes da cidade. Se sua família o tivesse perdoado, deveriam colocar uma faixa branca na macieira grande perto da estrada. Se não o queriam de volta, não precisariam fazer nada, e êle permaneceria no trem, iria para o oeste e provavelmente se tornaria um vagabundo. Quando o trem se aproximava de sua casa o seu suspense tornou-se tão intenso, que não podia deixar de olhar para a janela. Seu companheiro trocou de lugar com êle e disse que procuraria ver uma macieira. Em pouco tempo, colocou sua mão no braço do jovem convicto. “Lá está”, murmurou, seus olhos brilharam com lágrimas inesperadas, “Tudo está bem”. “A árvore tôda está coberta de faixas brancas”. (Reader's Digest, março de 1961.)

Uma lição magnificente a respeito de perdão foi dada pelo Salvador. Jesus foi subjugado por seus inimigos à forma mais cruel e horrível de morte. A crucificação é infinitamente dolorosa, com a vítima arrastando a existência numa agonia crescente e tortura de horas ou mesmo dias. Ainda assim, a despeito da humilhação e intensa dor que sofreu no Calvário, Jesus, com amor e com misericórdia divina, orou por aquêles que o atormentavam: “Pai, perdoa-os; porque não sabem o que fazem.” (veja Lucas 23:24.)

Agora com essa lição dada pelo Salvador em nossas memórias, possamos cada um de nós extinguir de nosso coração qualquer sentimento de rancor, inveja ou amargura, para que possamos nos aproximar de nosso Pai celestial com a consciência tranqüila e confidentemente pedir-Lhe que perdoe nossas falhas. Pelo que oro com humildade. Presto meu testemunho que sei que o evangelho é verdadeiro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

J U L G A N D O

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 8

Preparada como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de setembro de 1963

“Amaldiçoados são todos os que levantam os seus calcanhares contra os Meus ungidos, diz o Senhor, e proclamam terem eles pecado, quando não pecaram diante de Mim, diz o Senhor, mas fizeram o que era agradável aos Meus olhos e o que Eu lhes mandara.

“Mas aqueles que proclamam transgressão fazem-no porque são servos do pecado e são eles mesmos, filhos da desobediência.” (D & C 121: 16-17.)

Este ensinamento foi dado a Joseph Smith, o Profeta, enquanto estava prêso na cadeia Liberty, quando os santos eram duramente perseguidos. Refere-se aos perseguidores dos primeiros membros da Igreja e pode muito bem ser aplicada aos que nestes dias criticam e acham defeitos nos líderes e autoridades da Igreja. O Senhor escolhe os oficiais e líderes da Igreja e são chamados a servir pelos que têm autoridade para agir em seu nome.

Lucifer foi um julgador. Criticou o plano de Deus de vida e salvação e trouxe discórdia e dissonância ao reino do céu. Em virtude de desejos egoístas aparentes, semeou as sementes de descontentamento e insatisfação, e com mentiras, guiou um terço dos espíritos dos filhos de Deus para uma escuridão da qual não há retorno. Desde aquele tempo os anjos da escuridão têm persuadido e tentado o povo da terra a os seguir — procurando falhas, criticando e ridicularizando. Sabem que entre os primeiros passos para a apostasia encontra-se a falha com relação a Deus, seus servos, seus santos e seu evangelho. Disse Joseph Smith em certa ocasião: “O homem que se levanta para condenar

outros, encontrando falta na Igreja, dizendo que estão fora do caminho, enquanto ele próprio é reto, está seguramente em apostasia; e se não se arrepender certamente, como Deus vive, apostatará.” (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith)

Será que uma pessoa tem o direito de falar contra uma outra, simplesmente porque o que faz ou diz não coincide com o que um outro faria ou diria na mesma situação? Deus tem investido cada pessoa com diferentes disposições, temperamentos e espírito; e cada um desenvolve várias atitudes, idéias e atributos. Quando uma pessoa segue um certo procedimento que difere do seguido por alguém mais, não implica necessariamente que alguém está errado. Cada pessoa pensa diferentemente, mas ambos podem chegar às soluções que são igualmente efetivas e desejáveis.

É simples encontrar defeitos nos outros. Não é preciso qualquer talento, nem esforço, nem genialidade ou caráter. É mais difícil sobrepular hábitos e características prejudiciais e encontrar as qualidades admiráveis que as pessoas possuem. Os que têm desejo genuíno de fazer o bem têm pouco tempo de se queixar ou achar defeitos nos outros. Disse Brigham Young: “Todo homem deste reino ou que vive sobre a terra, que procura com todo o seu coração salvar-se, tem tanto para fazer quanto pode, sem levar em conta o que não lhe pertence. Se ele fôr bem sucedido em salvar a si mesmo, terá ocupado bem seu tempo e atenção. O indivíduo tem obrigação de cuidar de si mesmo realizando todos os deveres que pertencem a seu bem-estar temporal e espiritual.” (Discursos de Brigham Young).

Devolva a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S.P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO